



Caderno de orientações para o uso do Moodle

Rafael Angel Torquemada Guerra (Org.)
José Ribamar de Farias Lima (Org.)

Caderno de orientações para o uso do Moodle



Rafael A. T. Guerra

José Ribamar F. Lima
(Organizadores)

Caderno de orientações para o uso do Moodle

**Editora da UFPB
João Pessoa
2017**



Reitora
Vice-Reitor

UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA
MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA MELO DINIZ
BERNARDINA M^{te} JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA

Pró-Reitora de
Graduação *ARIANE NORMA DE MENESES SÁ*

Diretor do CENTRO *JOSÉ ROBERTO SOARES DO NASCIMENTO*
Vice-Diretor *SEVERINO FRANCISCO DE OLIVEIRA*

Coordenador *RENATA PATRÍCIA LIMA JERONYMO MOREIRA PINTO*
da UFPB VIRTUAL



EDITORA DA UFPB

Diretora *IZABEL FRANÇA DE LIMA*
Supervisão de Editoração *ALMIR CORREIA DE VASCONCELLOS JÚNIOR*
Supervisão de Produção *JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS FILHO*

Projeto gráfico e edição *JOSÉ RIBAMAR DE FARIAS LIMA*

Capa *JOSÉ RIBAMAR DE FARIAS LIMA*

C122 Caderno de orientações para o uso do Moodle / Rafael Angel Torquemada Guerra, José Ribamar de Farias Lima (organizadores). - João Pessoa: Editora da UFPB, 2017. 149 p.: il. -

ISBN: 978-85-237-1254-9

1. Educação à distância. 2. Plataforma Moodle. 4. Leitura e escrita. 5. Trabalhos acadêmicos – Orientações. 6. Ambientes virtuais - Aprendizagem. I. Guerra, Rafael Angel Torquemada. II. Lima, José Ribamar de Farias. III. Título.

UFPB/BC

CDU: 37.018.43

Os artigos e suas revisões são de responsabilidade dos autores.

EDITORA DA UFPB Cidade Universitária, Campus I -s/n
João Pessoa - PB
CEP 58.051-970
editora.ufpb.br
editora@ufpb.br
Fone: (83) 3216.7147

Apresentação

Ao longo destes anos à frente da Coordenação deste Curso, várias foram as tentativas de produzir um manual ou guia que pudesse ser utilizado pelos nossos estudantes para auxiliá-los no manuseio da Plataforma Moodle e de suas ferramentas no início da jornada e no final desta, orientações quanto à realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Sempre foram abortadas, cada vez por um motivo, por indisponibilidade de tempo por parte dos professores, por indisponibilidade de recursos financeiros por parte da CAPES e outras indisponibilidades mais. Finalmente, resolvemos convidar alguns tutores selecionados após sua participação em um seminário temático realizado em 2016. E, para nossa feliz surpresa, deu certo e eles aceitaram a incumbência de produzir estes Cadernos.

Desta forma, apresentamos aqui, em um volume único o Caderno de Orientações sobre o uso do Moodle e o Caderno de Orientações para o TCC. Cada um deles está dividido em capítulos que se iniciam com pequeno texto introdutório e tem continuidade com um bate-rebate de perguntas e respostas emanadas do Seminário supracitado. Ao consulta-los, com certeza o estudante encontrará muitas de suas dúvidas devidamente respondidas com simplicidade e clareza o que o auxiliará na resolução de alguns de seus problemas.

Esperamos estar contribuindo para facilitar um pouco mais a vida acadêmica daqueles que ora se iniciam no mundo da Educação a Distância (EaD) desejando a todos um excelente aprendizado e um futuro profissional digno, ético e brilhante.

Prof. Rafael Angel Torquemada Guerra
Coordenador do Curso

Sumário

Parte 1 - Caderno de Orientações para o uso do Moodle

Relacionamento entre Estudante, Tutor e Professor na Educação à Distância- Tânia Maria Pereira Pires9

Participação dos estudantes na plataforma—José Ribamar de Farias Lima 18

Papel do tutor – Ércules Diniz 28

Ler e escrever: como superar as dificuldades – José Benedito de Brito 40

A Relação Tutor/Professor e o Estudante - Laryssa Abílio Oliveira55

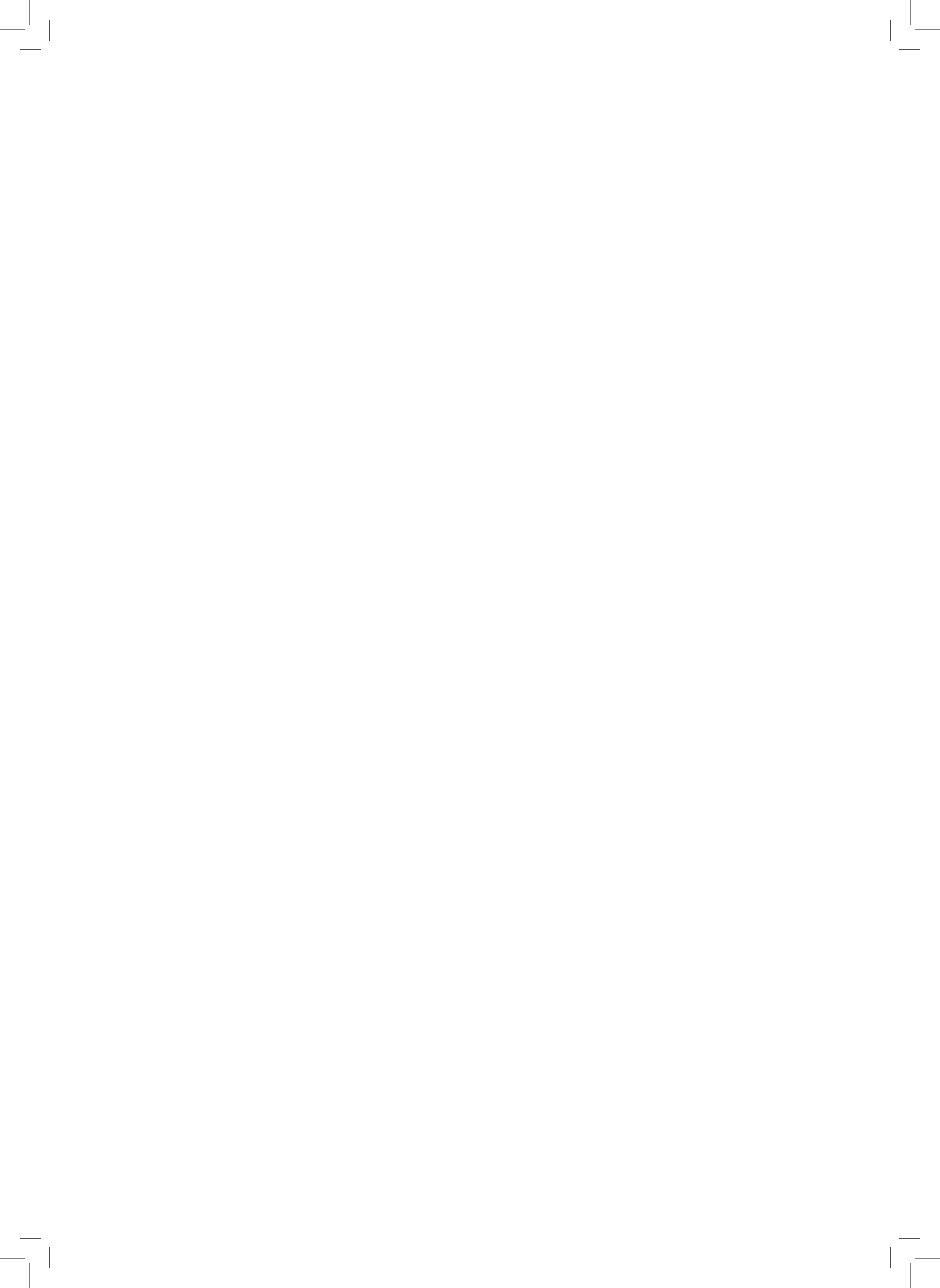
A Plataforma Moodle: como usá-la? – Francisco Neidinaldo Frutuoso de Arruda..... 65

Parte 2 - Caderno de Orientações para o TCC

Deveres do orientador de Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância da UFPB - Willian Fabiano da Silva 81

Deveres do orientando de Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância da UFPB -Willian Fabiano da Silva..... 95

Estrutura do TCC – José Ribamar de Farias Lima	107
Improbidade acadêmica – Julianna Sales	117
Apresentação pública do TCC: norteando o aluno de EAD - Cynthia Germoglio Farias de Melo.....	123
Resolução Nº 01/2016	135



Parte 1

Caderno de Orientações para o uso do
Moodle



Relacionamento entre Estudante, Tutor e Professor na Educação à Distância

Tânia Maria Pereira Pires

Tutora a distância

Este material foi elaborado com o objetivo de lhe oferecer as melhores condições possíveis para que alcance os objetivos de ensino aprendizagem. Aqui você vai ter acesso a uma variedade de informações, que irá facilitar a sua vida de estudante no ambiente virtual.

Nosso ponto de partida será conversar um pouco com você sobre como deverá ocorrer a nossa interação durante o tempo em que você faz o curso de Licenciatura em Biologia, na UFPB Virtual. A maneira como vamos nos relacionar deve ser visto por todos nós que estamos envolvidos neste processo, como uma questão muito importante, pois a qualidade do nosso trabalho estará diretamente ligada com a forma que nos colocamos e interagimos uns com os outros.

E para iniciarmos nossa conversa precisamos situar o nosso tema em discussão.

Nos últimos anos a Educação à Distância (EAD) tem ampliado cada vez mais a sua área de abrangência, este fato é decorrente do avanço tecnológico e do acúmulo de tarefas que o indivíduo da sociedade moderna é levado a assumir.

A gente não pode desconsiderar que junto a esta expansão temos grandes desafios, e um deles é o fortalecimento das interações entre todos os envolvidos com o processo de ensino aprendizagem, porém como existem vários personagens envolvidos

nesta modalidade de ensino vamos nos concentrar naqueles que estão diretamente ligados com as questões pedagógicas do ambiente virtual que é: você (estudante), o tutor e o professor.

Antes de tudo vamos tentar conhecer o perfil de cada um, e começaremos por você que é a pessoa mais importante deste processo. A princípio não podemos desconsiderar que você é uma pessoa que faz uso de outros meios de aprendizagem, principalmente da leitura e do diálogo, seja de forma presencial ou virtual, com seus colegas de turma, tutores e professores.

Assim como no ensino presencial você enquanto estudante da EAD, deve assumir o papel de um pesquisador e acima de tudo o construtor do seu próprio aprendizado. Esta construção deve partir de suas análises e reflexões sobre o objeto de estudo correlacionando-o com suas experiências e conhecimentos.

Na EAD, você precisa assumir uma postura diferente do ensino tradicional, onde as aulas expositivas são colocadas para o educando sem que o mesmo tenha condições de produzir textos críticos e reflexivos.

Aqui você irá vivenciar uma dinâmica diferente, pois o processo de ensino aprendizagem nesta modalidade requer de você uma rotina diária totalmente organizada, com objetivos e metas bem definidos, tanto na vida pessoal como na profissional.

Isto irá lhe ajudar a se adaptar ao ritmo de leituras e atividades propostas no nosso ambiente virtual de aprendizagem. Novaes (2011) esclarece que a princípio esta modalidade, procura no estudante uma postura individual de se colocar para a partir de então poder construir o seu crescimento acadêmico.

Para tanto é preciso que faça leituras individualizadas para que em seguida dialogue virtualmente sobre o objeto em estudo, com seus colegas, tutor e professor.

Para que nossos diálogos sejam ricos e construtivos é fundamental que você tenha realizado estudos sobre o tema em questão, é com base nas informações que você adquiriu durante a leitura, que terá condições de contribuir para a construção de novos conhecimentos.

Leitura individualizada: um dos pontos que favorece nossa interação

É importante que tenha consciência da sua atuação na evolução do seu aprendizado, e para lhe ajudar nessa caminhada você poderá contar comigo (tutor) e com seu professor, pois estaremos sempre a sua disposição no sentido de direcionar nossos trabalhos com bases em ações que minimizem as dificuldades consideradas naturais nesta modalidade de ensino.

Chamamos sua atenção para o ponto que consideramos o mais importante na nossa interação, que é a comunicação, esta deve ocorrer de maneira constante neste caminhar, para que você não tenha a sensação de solidão e de que está sozinho nesta empreitada, pois é justamente através do diálogo que nossas dúvidas e angústias vão sendo superadas ao mesmo tempo que nossos laços se fortalecem, o que colabora para um trabalho em equipe mais coeso, o que conseqüentemente contribui para sua aprendizagem.

Não acumule dúvidas! Não se sinta sozinho! Procure sempre dialogar comigo, (tutor) e com seu professor.

Estarei aqui como tutor tentando lhe apoiar, tomando como base os seguintes princípios:

- Estarei em contato contínuo com você, mantendo como foco sua interação com o professor;
- Em nossa relação estarei considerando a sua realidade e a diversidade humana;
- Contribuirei para o seu desenvolvimento de maneira que atinjas autonomia acadêmica, de forma crítica e responsável;
- Tentarei estimulá-lo com mensagens de incentivos;
- Apresentarei sugestões e orientações que o auxiliem na execução de suas atividades.

Não se pode pensar em melhoria dos trabalhos oferecidos no curso de modalidade à Distância, sem que seja dado, a devida importância ao processo de interação que ocorre, entre os envolvidos neste processo, pois apesar de termos como intermediário os meios de comunicação de multimídia, não podemos desconsiderar que o sentido da existência desta modalidade de ensino é o seu desenvolvimento enquanto pessoa.

Para reforçar a importância da nossa interação me reporto a Palloff & Pratt(2004), quando afirmam que, saber a função do estudante, tutor e professor dentro da EAD, não deve ser visto como o bastante, existe outro ponto que precisa estar no campo das prioridades do conhecimento para quem atua nesta modalidade de ensino, é saber como interagir virtualmente.

Fazendo referência a compreensão da interação online, é imprescindível que você seja esclarecido como se espera que

ocorra a sua interação no ambiente virtual de aprendizagem, é essencial que saibas com clareza que para realizar um curso online, a interação funciona como uma mola propulsora da aprendizagem.

Mediante a tudo que foi exposto entende-se que atentar para um trabalho de qualidade no nosso curso, requer de todos nós, os envolvidos no processo, principalmente de você (estudante), tutor e professor um empenho individual para mantermos um relacionamento que esteja baseado no compromisso, no respeito, na humildade, na paciência e na ética.

Estes pontos são fundamentais para que nosso trabalho aconteça de forma colaborativa e caminhe de maneira positiva para a construção do conhecimento.

Pensando assim coloco aqui alguns questionamentos no qual você possa recorrer quando tiver algumas dúvidas relacionadas ao como contribuir para manter um bom relacionamento no ambiente virtual.

QUESTIONAMENTOS

Qual a postura que se espera de você enquanto um estudante do nosso curso à Distância?

Seja organizado (a) - elabore um cronograma de estudo contendo o mínimo, de duas horas diárias do seu dia para realizar suas leituras, isso lhe dará mais tranquilidade e segurança na hora de cumprir uma atividade;

Seja interativo (a) – interagir com outras pessoas enriquece a aprendizagem, principalmente na EAD, a troca de ideias torna o conhecimento, mais dinâmico, porém mantenha sempre o foco no tema em discussão para que o objetivo pedagógico seja alcançado;

Tenha compromisso – realize as atividades individuais e em grupo obedecendo os prazos estabelecidos pelo curso isto evitará transtornos entre você, o tutor e o professor;

Qual o momento certo para você tirar dúvidas?

O melhor momento de tirar uma dúvida é quando ela surge, por este motivo não deixe para realizar seus estudos nos últimos momentos, pois existe um prazo para que sua dúvida seja esclarecida pelo tutor ou professor, caso contrário as respostas para suas interrogações podem não chegar em tempo hábil.

O que fazer quando o tutor deu uma resposta que não esclareceu suas dúvidas?

Se a resposta dada não foi precisa, você deve refazer sua pergunta e pedir com sutileza que o tutor seja mais objetivo no seu esclarecimento.

Que postura você deve assumir virtualmente?

A EAD exige de você, antes de tudo uma posição de autonomia, realize estudos individuais, forme uma rede colaborativa com os colegas de turma, troque ideias, materiais, textos, experiências, enfim tudo que considerar relevante para o alcance do objetivo do curso.

De que maneira você pode contribuir na construção do conhecimento coletivo em um fórum de debate?

Antes de tudo você deve realizar estudos individuais sobre o tema a ser discutido, em seguida se coloque no fórum de forma clara e precisa mantendo o foco no objetivo estabelecido pelo professor, pois este será o ponto fundamental do fórum, suas

colocações devem estar fundamentadas em teóricos indicados pelo professor ou correlacionados com o tema, e também com suas experiências vivenciadas com o objeto de estudo.

Como você deve interagir virtualmente sem que se torne inconveniente?

A comunicação através da linguagem escrita pode trazer vários entendimentos quando esta não é bem estruturada, e especificamente no diálogo virtual, portanto para evitar entendimento distorcidos, dê preferência ao uso de palavras que expressem objetividade e ao mesmo tempo cordialidade, garantindo assim a compreensão do que se deseja expressar.

Antes de fazer o envio reveja o que você escreveu, faça uma leitura em voz alta, isto facilita uma percepção melhor entre o que se quer dizer e o que está escrito.

Abordar assuntos que sejam pertinentes para o momento, respeitar a ideia do outro independente da visão pessoal, coloca-se de forma colaborativa no sentido de contribuir para o desenvolvimento individual e coletivo.

De que maneira você pode fazer uso de sua liberdade de expressão na plataforma Moodle?

A expressão de pensamento é um direito garantido constitucionalmente, porém este deve ocorrer dentro do respeito e da cordialidade que o processo exige.

O que você deve fazer, caso não compreenda uma ideia ou conceito trabalhado pelo professor?

Faça anotações de suas dúvidas e envie uma mensagem para o tutor ou professor apontando o que não ficou compreendido e solicite esclarecimentos, faça uma releitura do texto quantas vezes achar necessário, questione junto aos seus colegas de turma, isto facilitará à compreensão do tema.

Como você deve cultivar um bom relacionamento entre tutor e professor?

Fazendo uso constante de palavras sutis, tecendo elogios nos momentos em que tutores e professores se propuseram a orientá-lo de maneira clara, atenciosa e precisa, questionando de forma construtiva quando não houver por parte dos mesmos à atenção devida, e mostrando-se colaborativo nas atividades propostas.

Referências

ÃNIMA EAD. Guia do Aluno, orientações para estudos em educação à distância. Disponível em: <https://www.usjt.br/arquivos/2016/guia-doaluno-ead-2016-1.pdf>. Acesso 10/02/2017 as 20: 30.

BRASIL, MEC/ Secretaria de Educação à Distância. Referenciais de Qualidade para Educação Superior à distância. Brasília, 2007

NOVAES, Edmarcius Carvalho. O Papel do Aluno na Educação à Distância. Disponível em: <http://edmarciuscarvalho.blogspot.com/2011/11/o-papel-do-aluno-na-educacao-distancia.html>, acesso em 08/02/2017

PALLOFF, Rena M; PRATT, Keitth. O Aluno Virtual, Um Guia para
Trabalhar com Estudantes On-line. Porto Alegre. Artmed, 2004

Participação dos estudantes na plataforma

José Ribamar de Farias Lima

Tutor a distância

A educação à distância (EAD) é uma forma inovadora, apesar de antiga, de fazer com que ensino de qualidade chegue a uma quantidade cada vez maior de pessoas. Contudo, é bem provável que o contato com a EAD seja a sua primeira experiência com o ensino através da internet.

Ao começar um curso a distância a primeira dúvida que veio à sua cabeça deve ter sido: Qual a forma de estudar usando a internet? Esta resposta é bem simples de responder. Você vai conhecer uma plataforma de ensino, e o seu ambiente de contato com os professores, tutores e com seus colegas de curso.

Uma plataforma de ensino virtual é um site que agrega uma série de dispositivos que você já conhece, como sites de mensagem, formulários online, vídeos da internet, dentre outros. A plataforma Moodle é a plataforma escolhida pela UFPB e por muitas outras instituições de ensino em todo o mundo. Na plataforma Moodle temos a possibilidade de desenvolver todo o processo de ensino e avaliação, a partir da comunhão entre métodos de ensino de professores com anos de experiência, associados a um método inovador de contato com os alunos.

Após saber o que é e como a plataforma funciona, precisamos todos, alunos, professores e tutores, estabelecer uma relação de proximidade com a plataforma e suas ferramentas. Só assim poderemos extrair dela todos os benefícios que podem estar escondidos atrás de botões e links.

A melhor forma de conhecer realmente a plataforma é utilizando. O estudante que escolheu o ensino a distância precisa ser íntimo da plataforma. Estabelecer uma relação de intimidade com este instrumento de ensino é um dos caminhos para reduzir algum problema que o estudante possa ter no decorrer do curso. É aqui que ele vai estabelecer uma relação sadia com os demais participantes do curso.

Para conseguir utilizar a plataforma de maneira correta e ágil, obtendo os melhores resultados, o estudante deve ter um contato constante com a plataforma, mas para isso ele deve entender o objetivo de cada elemento que ele vai utilizar.

Continuando com as ideias sobre plataformas, vamos pensar sobre o uso do facebook. Mas por que eu falaria sobre o facebook? Porque provavelmente você tem uma conta nesta rede social e ainda não sabe que o facebook é uma plataforma que contém uma série de itens que podem inclusive ser utilizada para aprender algo. Em alguns pontos o moodle é muito semelhante ao facebook, inclusive na cor. O moodle, assim como o facebook pode ser usado por você para fazer pesquisas dentro do material postado por outros, pode ser utilizada para comunicação com professores, tutores e outros alunos, os professores podem colocar questionários e pesquisas para vocês, além de uma série de usos, que se você começar a prestar atenção, vai deixar o uso do moodle muito prazeroso, afinal você vai passar ao menos 4 anos utilizando essa plataforma para estudar.

Mas afinal, como funciona a plataforma Moodle?

O Moodle tem uma série de aplicativos que podem ser utilizados das mais diversas formas. Na hora de preparar a

disciplina, o professor escolhe, dentre as opções oferecidas pela plataforma, quais delas se adequam melhor ao material ou conteúdo que está sendo tratado no momento.

Qual deve ser a minha primeira ação na plataforma?^[RFL1]

Ao ser cadastrado na plataforma, o que é feito pela coordenação do curso, todos os alunos devem atualizar os seus dados pessoais. Nesse momento imagine que a plataforma é semelhante às suas redes sociais, e que você deve mantê-la atualizada. Comece colocando sua foto os dados pessoais como se estivesse se apresentando para os seus colegas, professores e tutores.

Por que eu devo atualizar meus dados na plataforma?

No ensino à distância há poucos momentos em que você terá contato com os seus colegas, professores e tutores. Para manter a relação mais pessoal, colocar uma foto sua, que permita boa visualização do seu rosto faz muita diferença. Imagine como pode ser desagradável se você resolver visitar a coordenação do seu curso em João Pessoa, e não for reconhecido por ninguém. Afinal, a plataforma é o principal contato entre os alunos e os demais integrantes do curso.

Se a plataforma é o principal contato, há outros?

Sim. O e-mail que você cadastrou ao se matricular também é um meio oficial de contato entre você e a coordenação. Contudo, tente utilizar sempre a plataforma para manter este contato.

Eu prefiro tirar dúvidas com meus professores e tutores pelo whatsapp. Posso?

Até pode, mas não deve. Utilizamos como meio oficial de contato a plataforma Moodle. Ao utilizar outro aplicativo ou rede social para manter contato com professores ou tutores você está usando de um meio não oficial, e sobre o qual a coordenação não tem controle. Então, para evitar problemas não utilize as redes sociais.

Mas eu prefiro utilizar o whatsapp para falar com os tutores.

Os tutores e professores são orientados a não compartilhar seus contatos, a menos que sejam casos de urgência.

Ok, já que eu tenho que usar somente a plataforma, como faço para entrar em contato com os tutores e professores?

A plataforma conta com um aplicativo chamado mensageiro. Com ele você pode enviar e receber mensagens de qualquer pessoa do seu curso.

Mas se eu precisar falar com o tutor em um momento em que ele não estiver online, posso enviar mensagem pelo whatsapp?

Não. Se você estiver utilizando a plataforma em algum horário em que o tutor não estiver disponível online, você deve enviar a mensagem e esperar que ele responda. Lembre-se que os tutores e os professores têm horários de trabalho que podem não ser semelhantes aos seus. Para ter certeza que você será atendido em pouco tempo procure saber do tutor em que dias ele pode lhe dar esse atendimento mais rápido, se informando sobre os plantões deles.

Então devo sempre esperar os momentos em que o tutor está disponível?

Não. Mas quando tiver alguma dúvida que necessite de ajuda do tutor para resolver, envie uma mensagem e combinem um horário para tratar sobre o assunto.

Posso utilizar a plataforma para tirar dúvidas com outros alunos?

Sim. Há espaços na plataforma que permitem que você entre em contato com outros, na qual o professor e o tutor da disciplina podem entrar e identificar as dúvidas de todos os alunos ao mesmo tempo. Em todos os semestres os professores criam fóruns de dúvidas que são extremamente subutilizados.

Com que frequência devo acessar a plataforma?

Diariamente é a melhor opção. Contudo, se você não tem a disponibilidade de acessar diariamente, é importante que você monte um horário de estudos para acompanhar a atividade na plataforma. Neste horário é importante que você inclua o tempo que o tutor tem à disposição para te auxiliar.

O que devo ver procurar quando abro o moodle?

Aconselho que a primeira coisa a fazer quando você abre o moodle é verificar se você tem alguma mensagem pessoal. As mensagens são a forma oficial de você entrar em contato com os professores, tutores e demais alunos. Após verificar isto, você deve ver quais são as disciplinas que têm atividades durante a semana.

Ao entrar em uma disciplina é bastante importante que você nunca deixe de olhar o fórum de notícias.

O fórum de notícias é o espaço em que os professores, tutores e alunos irão deixar informações que interessam a todos os participantes da disciplina.

Utilize o fórum também sempre que precisar de alguma informação ou ajuda que possa vir do professor, tutor ou algum colega de turma.

Depois que verificar isso, aconselho que veja as disciplinas que têm atividades e já comece a ler o material postado pelo professor.

Devo abrir a disciplina somente na semana de atividades?

Não. Apesar de o professor não postar nenhuma atividade pontuada nas semanas entre as atividades, os professores podem utilizar o espaço para postar algum material que auxilie nas próximas atividades ou diluir o conteúdo. Além disso, você pode utilizar esse período para tirar dúvidas sobre a correção das suas atividades da semana anterior.

Então o professor pode postar material em uma semana sem atividades?

Claro que sim. A plataforma é semelhante a uma sala de aula, o professor deve utilizar da forma que achar melhor para passar o conteúdo para os seus alunos.

Então posso ser avaliado mesmo em semana sem atividade na disciplina?

O conceito de avaliação é bastante amplo. O professor não irá colocar atividades pontuadas em semanas que não deve, mas a avaliação depende do professor, pois apesar de estarmos em um ambiente virtual, os alunos são pessoas que são avaliados o tempo todo pelos professores.

O professor tem como saber se eu estou fazendo as atividades ou acessando a plataforma?

Sim. A plataforma tem um recurso que permite que o professor acompanhe os acessos dos alunos a cada atividade, incluindo o tempo que o aluno utilizou para resolver uma atividade.

Então a plataforma me dedura para o professor e os tutores?

Sim. A plataforma permite que o professor e o tutor saibam o que está acontecendo na disciplina e acompanhar as ações dos alunos. Com estas informações o professor pode inclusive modificar a forma como está utilizando fazendo as atividades.

Se o professor pode acompanhar minha frequência, eu também posso acompanhar a dele?

Sim. Assim como o professor, o aluno também consegue visualizar a frequência com que o professor ou o tutor acessam a plataforma, inclusive ver quando ele está online.

Posso ver na plataforma se esta é a semana de atividades de uma disciplina?

As informações sobre a semana de atividade de cada disciplina estão disponíveis no biomural, no portal do curso. Contudo, há a possibilidade de você acompanhar as atividades na

plataforma, e fazendo uma observação o início de cada semestre. Inclusive, esta é uma forma de você organizar seus estudos.

Como deve ser a organização das minhas atividades na plataforma?

A organização deve ser pessoal, cada um sabe qual é a melhor hora para fazer as atividades das disciplinas durante a semana, mas há alguns conselhos que podem auxiliar muito no decorrer do semestre:

1. No começo da semana de atividades, abra todas as disciplinas e, com muita atenção veja o material e abra todas as atividades. Não tenha pressa em fazer tudo, o importante é saber o que tem que ser feito.
2. Anote todas as atividades e veja o que quanto você vai precisar ler para cada uma delas.
3. identifique o tempo que você tem disponível para fazer as suas atividades. Divida as suas atividades nesse tempo para que todas possam ser feitas em tempo hábil.
4. Não deixe para fazer tudo no final de semana. Provavelmente é quando você tem mais tempo, mas dessa forma fica mais difícil caso você precise do auxílio do tutor ou do professor.
5. Sempre que possível tente entrar em contato com os tutores para tirar as suas dúvidas. Contudo, lembre-se que o tutor irá lhe auxiliar tirando dúvidas, mas não irá lhe dar as respostas.
6. Tente organizar as suas atividades de acordo com os horários dos tutores no laboratório de tutoria. Dessa forma, você pode entrar em contato com ele por mensagem, telefone e até por videoconferência para tirar suas dúvidas.

7. Para garantir que você está no caminho certo, sempre que tiver alguma dúvida entre em contato com o tutor e peça orientações sobre a atividade e a correção.

A plataforma permite que eu acompanhe as correções?

Sempre que você faz uma atividade na plataforma o tutor e o professor devem postar para você um feedback, uma mensagem informando onde você errou e explicando a sua pontuação.

Então o tutor vai me enviar as respostas corretas?

Não. O tutor não necessariamente vai lhe enviar todas as respostas. Ele precisa te enviar uma orientação sobre a forma correta de responder cada questão. Contudo, você tem liberdade para entrar em contato com o tutor, discutir a sua nota e pedir uma explicação mais detalhada sobre a correção ou sobre a questão.

E se eu discordar da correção do tutor?

O tutor tem uma chave de correção preparada pelo professor. O tutor sempre segue esta chave de correção para corrigir a sua atividade.

O que é uma chave de correção?

Um chave de correção é um arquivo preparado pelo professor com as possíveis respostas corretas que são dadas para cada questão. A chave contém orientações para a pontuação de cada questão, indicando as possibilidade de variação de nota.

Um exemplo de o que é uma chave de correção pode ser vista a seguir:

Pergunta: Como é um semáforo? (questão vale 5 pontos)

Resposta 1: Um semáforo é uma série de luzes indicadoras (**1 ponto**)

Resposta 2: Um semáforo é uma série de luzes indicadoras utilizadas no trânsito como forma de controlar o fluxo de carros (**3 pontos**)

Resposta 3: Um semáforo é uma série de luzes indicadoras, com as cores vermelho, verde e amarelo, utilizadas no trânsito como forma de controlar o fluxo de carros (**4 pontos**)

Resposta 4: Um semáforo é uma série de luzes indicadoras, com as cores vermelho, verde e amarelo, utilizadas no trânsito como forma de controlar o fluxo de carros. Quando a luz está vermelha, os motoristas devem parar. Quando está verde, eles devem seguir. A luz amarela indica que haverá a mudança de vermelho para verde (ou vice-versa) e o motorista deve ter atenção. Quando o semáforo é direcionado para os pedestres, as cores têm os mesmos significados (**5 pontos**)

Um conselho pessoal é que sempre tente ser o mais detalhado possível, conseguindo assim uma pontuação sempre elevada.

Como posso verificar as minhas notas na plataforma?

A plataforma dispõe de um quadro de notas. Sempre que o tutor ou professor corrige uma atividade as notas automaticamente vão para o seu quadro de notas.

Apenas você, o professor e o tutor tem acesso a este quadro de notas.

Algumas vezes as configurações do quadro de notas ficam um pouco confusas. Sempre que tiver alguma dúvida sobre uma

nota você também pode entrar em contato com o professor ou tutor para ter certeza sobre as suas notas.

Algumas vezes o professor pode esquecer de deixar o quadro visível para que você o veja. Nesse caso, é preciso que você entre em contato com o tutor e professor, pois é um direito seu ter acesso às suas notas.

Papel do tutor

Ercules Diniz

Tutor a distância

Olá, querido estudante da Licenciatura em Ciências biológicas a Distância da UFPB. De início, gostaria de dar os parabéns por, a partir de então, você fazer parte do nosso curso, gostaria também de relatar a minha satisfação em fazer parte da sua formação a partir deste momento.

Talvez você ainda não tenha a exata noção do que seja educação a distância, quem são os personagens que a compõem, como são os processos de ensino-aprendizagem nos ambientes virtuais. Porém, não se preocupe, estamos apenas começando e acredito que esse material servirá de apoio à compreensão destas questões.

A partir de agora, irei apresentar a você, a função de um personagem fundamental para o bom andamento de qualquer curso na modalidade a distância, o tutor. Seja ele, presencial ou a distância – mais à frente farei a distinção – o processo de ensino aprendizagem em ambientes virtuais carece da presença desse sujeito.

Para Silva (2013), “a tutoria é alma da educação a distância”, tal citação pode até parecer exagerada, mas torna-se constatação

para quem trabalha com ensino a distância e compreende a importância de cada um dos atores envolvidos no processo, a saber: estudante, professor, tutor.

A palavra tutor nos remete a cuidado, não é mesmo? Vejam só, conselho tutelar, por exemplo, é um órgão responsável por cuidar dos adolescentes. No nosso caso, esse cuidado é um pouco diferente, nós tutores, somos seus parceiros, institucionalmente não somos professores, mas estamos à sua disposição boa parte da semana para que a sua formação seja a melhor possível.

Para melhor exemplificar a figura de um tutor, posso estabelecer um paralelo com o monitor que atua em aulas práticas nos cursos presenciais. Você já teve algum tipo de aula prática? Lembra-se daquele aluno que auxiliava o professor? Bem, caso não lembre, ou nunca tenha ouvido falar nada a respeito, é um estudante de um período anterior que tem habilidades reconhecidas naquela disciplina e passa a ajudar ao professor no período seguinte, ainda que não ministrando aulas, mas servindo de apoio.

Talvez você ainda tenha dúvidas sobre o que de fato seja um tutor e devo dizer que, muitas outras dúvidas surgirão, principalmente nos primeiros semestres de curso, mas pode ficar tranquilo, devo lembrar que a educação a distância é uma modalidade ainda a ser mais bem compreendida até por nós que já atuamos por um bom tempo na referida modalidade de ensino.

Também não é de se esperar que fosse diferente, não é mesmo? Isso se lembrarmos, que tanto você quanto eu, passamos a vida estudantil inteira em salas de aula presenciais, sentados em uma cadeira, tendo um professor à frente e colegas ao nosso redor e agora, nos vemos participando de um curso em que tudo isso acontece em um ambiente virtual. Não podemos, portanto,

desconsiderar as peculiaridades dessa formação tão diferente da que estamos habituados.

Agora posso enfim, fazer a distinção antes prometida, entre tutor presencial e o tutor a distância. O primeiro, situado no polo ao qual você pertence, faz ponte entre o estudante e a coordenação, atuando nos momentos presenciais do curso, como aulas práticas e provas presenciais. Enquanto isso, o tutor a distância, é responsável, junto ao professor, pela condução de uma disciplina específica no ambiente virtual.

Talvez você ouça relatos de algum conhecido que seja aluno da modalidade a distância a respeito de como os feedbacks (retornos dados aos estudantes) são insuficientes ou generalistas, isto é, o tutor não olha para cada tarefa de forma individualizada. Esse seu amigo pode relatar também algo a respeito da demora em receber tal feedback. Pois bem, tal quadro revela duas situações onde há má atuação do tutor, fato intimamente relacionado ao desestímulo do estudante.

No entanto, corrigir atividades é apenas uma das funções do tutor, nós somos seus companheiros ao longo do curso, retiramos suas dúvidas técnicas, ou seja, relacionadas à plataforma, mas, principalmente as que dizem respeito aos conhecimentos específicos.

Além disso, nesses cinco anos em que atuo como tutor a distância, já ouvi vários relatos dos estudantes em que é possível perceber a angústia de estudar na solidão de suas casas, e entendo que nossa tarefa também tenha um cunho sentimental, ou seja, o tutor também está apto para atuar frente às questões que visam a tornar o processo mais humano.

Tal humanização é por vezes discutida em nosso curso, isto se deve ao fato, de que o envolver-se com as tecnologias não pode nos fazer esquecer que estamos em um processo educativo, onde do outro lado do computador há um sujeito de carne e osso. Maturana (2009, p. 52) acredita que “todo sistema racional tem um fundamento emocional”, nos fazendo compreender melhor a importância de refletir sobre o assunto.

Alguns autores discutem a questão do tutor ser ou não professor, mas não entraremos aqui neste embate, o que é importante para você estudante neste momento é saber que o professor é o responsável pela disciplina e o tutor o auxilia na condução da mesma. Gosto da fala de Behar (2013, p. 160) ao considerar o tutor, como aquele que “promove qualidade por meio do suporte ao aluno, ocupando desse modo, um espaço indispensável nessa modalidade”, pensamento que confirma o grau de importância do tutor para o processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância.

Você deve ter percebido que em dois momentos desse texto, utilizei nomes, seguidos de anos entre parênteses, não se assuste, a isso chamamos de referências bibliográficas e você passará a partir desse semestre a se familiarizar com este tipo de linguagem que é comum em ambiente acadêmico.

É importante dizer que ao escrever o parágrafo anterior, agi como um tutor, ou seja, retirei uma dúvida que porventura tenha surgido enquanto você passou a ler esse texto e ao detectar que isso poderia ser um entrave à sua compreensão, achei que seria interessante comentar a respeito.

Pois bem, encerro aqui essa parte introdutória, mas para melhorar a compreensão a respeito do papel do tutor, você terá à

sua disposição, a partir de então, uma série de perguntas e respostas que visam contemplar algumas de suas dúvidas.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

O tutor é professor?

Institucionalmente não, ou seja, da maneira que trabalhamos em nosso curso, tutor e professores são dois personagens diferentes. Mas, vale salientar que a parceria entre ambos é fundamental, os dois precisam encontrar-se desde a fase de planejamento da disciplina até a fase de avaliação finais.

O tutor tem encontros com o professor da disciplina?

Em nosso curso, os tutores a distância e professores encontram-se ao menos uma vez por semana. Esse encontro dá-se na sala de tutoria e é a partir dele que são decididos os rumos da disciplina.

O único papel do tutor é corrigir atividades?

Não. Embora esta seja uma função muito importante, o tutor tem outras atribuições. Retirar as dúvidas quanto à parte técnica, apresentar os problemas da disciplina para o professor e em alguns casos mais complexos, para a coordenação, estimular o estudante ao uso constante da plataforma e tornar todo o processo que corre o risco de torna-se mecânico, o mais humano possível.

Quanto tempo o tutor tem para responder a uma mensagem enviada por mim?

24 horas. Essa resposta não deve demorar muito tempo, sendo essa demora, inclusive, um dos motivos que podem levar você, estudante, a fazer reclamações junto à coordenação. Entendemos que a sua mensagem está sendo escrita em um momento em que você realmente necessita de ajuda e, portanto, deve ter retorno imediato.

Em que consistem os feedbacks dados pelo tutor?

Os feedbacks, em nosso contexto, são os comentários feitos pelo tutor à sua resposta ou atividade postada na plataforma. Na prática, é o nosso principal meio de atendimento ao estudante. São mensagens enviadas a cada estudante como retorno a uma eventual dúvida, ou mesmo, ao que foi respondido em uma questão.

Não gostei do meu feedback, o que devo fazer?

Antes de qualquer coisa, devo te informar que para cada atividade há uma chave de correção, um documento criado pelo professor da disciplina com as respostas esperadas para questão. Feita uma análise pelo tutor a partir da referida chave, podemos seguir adiante, a nossa troca de mensagens até que ambos, tutor e estudante cheguem a um consenso a respeito da nota recebida. Você deve concordar comigo que avaliar não é das tarefas mais fáceis e quando estamos falando de ambientes virtuais, o processo avaliativo torna-se um pouco mais complicado.

Mas, a minha avaliação é apenas quantitativa?

Não, nobre estudante. Você recebe uma nota pela atividade, mas esta deve ser sempre acompanhada de uma mensagem, onde

serão abordados os aspectos qualitativos da sua postagem. Afinal de contas, você precisa saber o porquê de ter atingido determinada nota.

O Tutor pode zerar a minha atividade?

Pode sim. Em alguns casos as atividades não atendem ao que está solicitado pelo professor da disciplina e aqui abro um parêntese para alertar a vocês sobre a importância de lê o que se pede antes de responder quaisquer questões. Outro ocorrido que tem nos causado preocupação ao longo desses anos, é o tal do plágio, apropriação indevida de um texto de outra pessoa, o copiar e colar tão disseminado nos nossos dias, nesses casos, os tutores também estão autorizados a zerar as atividades.

Quando posso encontrar o tutor a distância na plataforma?

O tutor atua na plataforma o referente a uma carga horária de 20 horas semanais. Nós disponibilizamos na plataforma o nossos horários de plantões. E ainda que você não consiga encontrar-nos on-line em algum momento, pode deixar sua mensagem registrada que em breve ela terá retorno.

Que tipos de atividades são corrigidas pelo tutor?

Todas aquelas que são realizadas na plataforma, a exemplo dos fóruns e atividades de escrita colaborativa. É importante que você leia bem o que se pede em cada atividade e esteja atento às diferenças entre elas, o moodle é uma plataforma bastante diversificada e conta com uma grande variedade de tarefas.

O tutor corrige as avaliações presenciais?

Todas as provas são corrigidas pelo professor da disciplina. As provas são elaboradas apenas pelo professor, elas não podem ser corrigidas por nós tutores.

O que faz um tutor presencial?

Como o nome sugere, é responsável pelas atividades que ocorrem nos momentos presenciais. Tem importante papel na realização das provas presenciais, nas atividades de laboratório e no cotidiano do polo de apoio presencial.

Qual o pré-requisito para ser tutor?

Para exercício da tutoria, faz-se necessário ser licenciado, lembrando que no caso do tutor a distância, é preciso formação relacionada à disciplina em que ele vai atuar. A experiência de ensino também é exigida para tornar-se tutor.

Por onde mantenho contato com o tutor?

A plataforma moodle é o nosso canal oficial e é por ela que tutor e estudante devem conversar. Nela existe uma ferramenta chamada de mensageiro, como aquele que vocês devem estar acostumados a bater papo via facebook.

Você poderia dar um exemplo de uma conversa entre estudante e tutor?

Com certeza. Vamos lá !

Questão: O que é biologia para você?

Resposta do estudante Frederico (nome fictício): Biologia é a ciência que estuda a vida.

Avaliação do tutor: Olá, Frederico. Tudo bem com você? Antes de qualquer coisa, parabéns pela sua resposta. Atendeu a tudo que foi solicitado, é muito bom ver a sua compreensão a respeito do tema abordado. A sua nota é 100 e você merece os meus parabéns.

Abraço e bons estudos!

Há presença de tutor nas aulas práticas?

Sim, o nosso curso atualmente está distribuído em onze polos, sendo 11 na Paraíba e dois na Bahia. Para suprir tal demanda, há um cronograma de atividades para os tutores responsáveis pelas aulas práticas.

Em que situações devo entrar em contato com o tutor?

Além das situações em que há dúvida quanto à parte técnica, quando, por exemplo, você está tendo dificuldade em postar determinada atividade, ou mesmo quando a dúvida tratar-se de um assunto referente a uma disciplina. Porém, há outros momentos que esse contato também é bastante relevante e alguns estudantes ignoram, estes dizem respeito à vida acadêmica de uma forma mais geral, por exemplo, em caso da necessidade de ausentar-se da plataforma por alguns dias, informar ao tutor tal ausência, é fundamental.

Enviei uma atividade fora do prazo, o que o tutor pode fazer por mim?

Ao postar uma atividade, o professor da disciplina também apresenta junto a esta um prazo a ser obedecido para respondê-la. Caso o estudante desobedeça a tal prazo, infelizmente a única

coisa que o tutor pode fazer é orientar que o estudante faça a atividade na semana destinada às reposições.

Estou com problemas no relacionamento com o meu tutor, a quem devo recorrer?

Antes de qualquer atitude precipitada, ou envio de mensagem que evidencie um descontrole emocional, tenha paciência, busque conversar com o seu tutor. Devo lembrar que cada um de nós tem experiência na função docente e entende que o processo de ensino-aprendizagem também é marcado por esses momentos de conflito. Porém, em casos mais extremos, é aconselhável entrar em contato com a coordenação do curso.

Há alguma mensagem, enquanto tutor, que você gostaria de deixar para nós que agora fazemos parte deste curso na condição de estudante?

Sim, claro. Como relatei no texto introdutório, atuo na condição de tutor a distância da Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPB há cinco anos. Durante esse tempo, tenho tido o prazer de participar da formação de estudantes com o perfil mais variado possível, de estudantes recém-saídos do ensino médio à donas de casa e professores que já atuam na educação básica. Sendo assim, gostaria de mostrar para vocês a responsabilidade que a partir de agora lhes é imposta, agora vocês fazem parte de um curso superior e devem, portanto, porta-se como estudantes do referido nível.

Espero que seja um tempo de muito aprendizado e que meus colegas e eu, na condição de seus tutores, possamos tornar essa

experiência muito proveitosa e a sua caminhada, mais prazerosa possível.

Parabéns, meu caro estudante. Agora você faz parte da Licenciatura em Ciências Biológicas a Distância da UFPB.

Referências

BEHAR, P. A. Competências em educação a distância. 1 ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 312 p.

MATURANA, H. R. Emoções e linguagem na educação e na política. 1ªed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. 98 p.

SILVA, L. A Tutoria é a alma da Educação a distância. Disponível em: < <http://www.educacao-a-distancia.com/a-tutoria-e-a-alma-da-educacao-a-distancia/> >. Acesso em: 09 de fevereiro 2017.

Ler e escrever: como superar as dificuldades

José Benedito de Brito

Tutor a distância

Jamais na história da humanidade, o uso da escrita, esteve tão presente, acessível e necessário no cotidiano das pessoas, o quanto nos dias atuais. Na sociedade contemporânea, ela é sustentáculo essencial para o desenvolvimento cultural e condição imprescindível para a inserção dos indivíduos no mundo. Não dominar a leitura e a escrita é estar preso as algemas da exclusão cultural.

Para Brito, (2012, p. 01), ler e escrever são

“exercícios fundamentais de expressão, compreensão, inserção e criação social, não somente capaz de manifestar as inquietações e percepções do indivíduo e da sociedade real, mas, e, sobretudo, de fazer circular na coletividade, a busca de aperfeiçoamento da condição humana, a partir da representação e da invenção”.

Escrever é posicionar-se enquanto sujeito autônomo na coletividade, da qual fazemos parte, como afirma Freire, (2002, p. 60), “Afiml, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da história”. É ser livre para compreender e apreender o mundo.

A juventude possui, na atualidade, maior autonomia para fazer de si o que deseja. Estudar é desejar. E ser jovem já não é como se pensava antes, uma inevitável sina, mas, sobretudo uma opção de

poder intervir e determinar sua própria existência e influenciar o ambiente em sua volta. O estudante de graduação, inclusive na modalidade a distância, inserido nesse contexto informacional deve ser um sujeito autônomo e capaz de fazer suas escolhas. De trilhar nos caminhos da leitura e poder, através da escrita intervir no mundo.

Mas, se a escrita de fato tem lugar tão privilegiado na sociedade contemporânea, por que escrever permanece sendo um grande entrave na vida da maioria da população brasileira? Essas e outras questões procuraremos responder ao longo do texto que segue.

Por que escrever é tão difícil?

A gente pensa uma coisa, acaba escrevendo outra e o leitor entende uma terceira coisa... e, enquanto se passa tudo isso, a coisa propriamente dita começa a desconfiar que não foi propriamente dita.

A Coisa (Quintana, 1973, p. 135)

A dificuldade de escrever resulta, em grande parte, da falta de exercícios. Quem entre nós nunca submeteu um trabalho, em processo de criação, ao olhar zeloso de um professor e recebeu com surpresa a declaração de que o texto, ou parte dele, não estava compreensível?

Essas constatações nos surpreendem, pois sempre acreditamos que o nosso trabalho é maravilhoso. O problema é exatamente esse, como afirmou Mário Quintana, “A gente pensa uma coisa, acaba escrevendo outra”. Escrever não é um exercício fácil, exige domínio técnico e, sobretudo, conhecimento e paciência.

O problema é que nós não fomos, desde pequenos, educados numa ambiência que estimulasse a leitura e a escrita. Temos dificuldades de nos expressar através de um texto mais longo e, sobretudo, quando o texto é formal a coisa empanca. Isso ocorre porque pouco escrevemos em nosso cotidiano.

Então, escrever não é um dom?

É a curiosidade e o esforço que movem o mundo. Há pessoas que apresentam facilidades para desenvolver certas habilidades específicas, mas sem trabalho e insistência ninguém chega ao cume de uma montanha.

A escola que deveria estimular nossa escrita não o faz com o devido compromisso e responsabilidade. Nas redes sociais onde mais escrevemos tudo é aceitável. Não há o menor rigor na elaboração da escrita. Então, onde vamos exercitar nossa escrita? De forma geral, apenas, durante a graduação.

Cada gênero textual tem uma forma específica para ser escrito, e, para dominar essas técnicas só por meio da pesquisa e do exercício. Nenhum bom escritor nasceu pronto, ou é fruto, como às vezes se imagina, da inspiração. Ao contrário, como disse Thomas Edison a genialidade é 1% inspiração e 99% transpiração, ou seja, ninguém nasce gênio. A genialidade nasce do esforço, da dedicação e da teimosia. Nesse sentido, podemos afirmar que é necessário muito trabalho para que tornemos nossas ideias, através do texto, compreensíveis.

Tenho muitas dificuldades para escrever, isso é normal?

Todo começo é dificultoso e quase sempre incerto. Mas é a persistência e a determinação que nos faz superar obstáculos e nos tornar vencedores. Que nos faz alcançar o cume da montanha.

Fomos criados numa cultura onde, apesar da escrita está em toda parte, como placas, receitas e bula de remédio, prevalece a oralidade. Ou seja, a conversa. Nem mesmo as bulas de remédio que nos orientam a sanar nossas enfermidades costumamos ler. Seja por costume ou insegurança, preferimos perguntar. E quando nos perdemos nos caminhos, são, quase sempre, as perguntas e não as placas e os mapas que nos salvam. Todas essas práticas influenciam diretamente nas dificuldades que temos de escrever.

Escrever exige autonomia. Aceitar o desafio de escrever, no início da graduação, certamente diminuirá as suas dificuldades e contribuirá decisivamente, quando você for desafiado a desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Não improvise. Escrever suas ideias com dedicação e zelo para que elas possam ser compreendidas é um bom começo.

As vezes me faltam as palavras para escrever o que penso.

A riqueza de um texto não está nas palavras, e sim na clareza das ideias que ele é capaz de expressar. Usar no texto um conjunto de palavras desconhecidas, que você não domina os significados com segurança, pode comprometer a compreensão das suas ideias. Fuja dessa armadilha. Como disse Graciliano Ramos, no texto que veremos a seguir, “palavra não foi feita para enfeitar e sim para dizer”. A clareza é a maior riqueza de um texto. De nada serve um documento enfeitado com palavras difíceis se este não for capaz de expressar nitidamente as ideias do autor, use as palavras do seu cotidiano, elas podem deixar seu texto original e consistente.

Tenho receios de mostrar o que escrevo.

O medo é fruto da insegurança. Se a escola é um lugar de aprendizagem, não há razão para que o estudante tenha medo de se expor, afinal, o que é aprender senão uma permanente busca permeada por erros e acertos? É preciso que a escrita seja encarada como oportunidade de aperfeiçoar nossos conhecimentos e expressar nossas ideias. Você não deve enxergar a escrita como um fado, um mal ou um castigo dado pelo professor. Escrever é libertar o espírito imaginativo humano, é libertar da ignorância a si mesmo.

O que posso fazer para melhorar minha escrita?

Um texto só se revela em sentidos quando lido e compreendido. A elaboração das atividades que serão postadas, quinzenalmente na plataforma, por você, em cada disciplina, é uma excelente oportunidade de exercitar a escrita. Procure dedicar tempo para a elaboração das suas respostas, pois um bom texto é aquele que expressa com clareza as ideias do autor. Grandes autores dos diversos gêneros literários reescrevem seus textos tantas quantas vezes julgarem necessário, até que as ideias fiquem plenamente compreensíveis e claras. Afinal escrevemos para que os outros leiam e compreendam o que pusemos no papel ou no hipertexto, não escrevemos para nós mesmos. Neste sentido, vejamos o que nos diz um dos mais importantes romancistas brasileiro, autor de obras grandiosas, como *vidas Secas* e *São Bernardo*, o alagoano Graciliano Ramos, (1962, contracapa):

“Deve-se escrever da mesma maneira com que as lavadeiras lá de Alagoas fazem em seu ofício. Elas começam com uma primeira lavada, molham a roupa suja na beira da lagoa ou do riacho, torcem o pano, molham-no novamente, voltam a torcer. Colocam o anil, ensaboam e torcem uma, duas vezes. Depois enxáguam, dão mais uma molhada, agora jogando água com a mão. Batem o pano na laje ou na pedra limpa, e dão mais uma torcida e mais outra, torcem até não pingar do pano uma só gota. Somente depois de feito tudo isso é que elas dependuram a roupa lavada na corda ou no varal, para secar. Pois quem se mete a escrever devia fazer a mesma coisa. A palavra não foi feita para enfeitar, brilhar como ouro falso; a palavra foi feita para dizer.”

O autor nos chama a atenção para a necessidade de reescrever nossos textos, até ficarem enxutos e claros. É exatamente isso que recomendamos. Releia seus escritos, procure deixá-los de molho por algum tempo, depois os retome, reescreva-os tantas vezes quanto for necessário. Peça, quando for possível, para alguém ler o que você escreveu, pois, é normal, que um olhar externo e atencioso encontre distorções não percebidas pelo autor durante seu processo de produção.

Na hora de avaliar, se o tutor não compreender bem o meu trabalho?

Se o trabalho não foi bem compreendido é porque ele foi mal escrito. Diferente de uma conversa entre amigos, uma atividade postada na plataforma, depois que se encerra o prazo de envio, você não tem como explicá-la. O tutor fará a correção da sua atividade, a partir do que foi escrito. Desta forma se você conseguiu expressar suas ideias com clareza e coerência, conforme as orientações do professor, ótimo; do contrário, será penalizado obtendo notas baixas. Nessa situação não vale o argumento de que

“*eu quis dizer isso ou aquilo*”, o que de fato conta é o que você escreveu. Lembre-se, são as ideias, os argumentos e a coerência do seu trabalho que estão sendo avaliados e não as suas supostas intenções. Afinal o tutor não tem como saber o que o aluno pensa, senão por meio do que ele escreveu.

Ler é importante para melhorar a escrita?

É comum encontrarmos bons leitores que não sejam escritores, mas, encontrar bons escritores que não sejam bons leitores, duvido. A leitura permite melhorar nossas habilidades comunicativas, uma vez que nos possibilita o contato com a norma culta da língua, estimula a ampliação do vocabulário e da imaginação. Essa é a razão pela qual, ao longo da história moderna, a leitura sempre esteve associada ao desenvolvimento pessoal e ao status intelectual.

Por que devo ler os artigos científicos?

Os artigos científicos são instrumentos portadores de resultados de experimentos. Estudantes, pesquisadores graduados e pós-graduados se lançam no infundo universo da pesquisa a fim de estudar certos objetos ou temas e depois de um laborioso e criterioso exercício de investigação, expressam por meio da escrita suas descobertas. Estudar esses resultados, escritos na forma de artigos, é fundamental porque vai lhe auxiliar a descobrir os meandros da linguagem científica e vai contribuir para aprofundar seus conhecimentos sobre determinados temas e objetos. No processo de aprendizagem, especialmente na universidade, a experimentação, a pesquisa e o exercício da sistematização, por meio da escrita, são requisitos fundamentais para que haja a

construção e apreensão do saber acadêmico. As leituras dos artigos vão possibilitar o estabelecimento de um diálogo essencial para sua formação, com pesquisadores que trilharam caminhos mais extensos que os caminhos por você percorridos, e, por isso acumularam mais experiências ao longo de suas trajetórias acadêmicas.

Mas o meu curso é de licenciatura, não vou ser pesquisador.

Quem não pretende pesquisar não deve ir para escola, tampouco ser professor. Precisamos compreender que a aprendizagem ocorre por meio da pesquisa. Um professor que não pesquisa não tem como estimular seus alunos a conquistar sua autonomia. Todo ato de investigar resulta de um conjunto de inquietações e dúvidas, “quem parte de evidências nada tem a pesquisar”, como escreveu Pedro Demo, (1995, p. 142). Ou seja, nada tem a aprender.

É por meio da experiência que você vai construir conceitos, estabelecer relações, comparar, testar hipóteses, construir e acumular conhecimentos. Nesse sentido, você enquanto professor, não importando de qual a série, ou disciplina, deve ser o mediador da aprendizagem, orientando seus alunos e procurando instigá-los a encontrar as respostas para as perguntas que eles de fato têm. Ler e escrever, portanto, são inquestionavelmente, caminhos desafiadores e sedutores de investigação que não se separam ao longo do processo de construção da aprendizagem. Caminhos esses que deve ser perseguidos e aperfeiçoados ao longo de toda a sua trajetória de formação e enquanto profissional do sistema de ensino.

Construir um acervo pessoal ao longo do curso ajuda?

Conhecimento se constrói no cotidiano e resulta do diálogo permanente com o mundo e com os livros.

Um estudante de graduação que ao longo do curso não constrói o seu acervo pessoal, conforme suas necessidades, preferências e afinidades, por determinados conteúdos e que não estabelece uma convivência permanente de leitura, no transcorrer da graduação, certamente concluirá seu curso com deficiências. Esse estudante, decerto, terá imensa dificuldade de escrever seu trabalho de conclusão de curso. Ter um acervo pessoal, com o qual o estudante estabelece uma rotina constante de consultas e leitura, pode não ser essencial, mas é fundamental para melhorar o desempenho.

Ler outros gêneros literários ajuda no desenvolvimento da escrita?

Ler contos, romances, crônicas e poesia, é fundamental, não apenas como entretenimento, que já é em si uma função maravilhosa da leitura, mas como possibilidade inequívoca de ampliação do repertório cultural. Segundo a Revista Veja, edição nº 2.217 de maio de 2011, um estudo realizado pela Universidade Oxford, demonstrou haver uma conexão incontestável entre leitura realizada por prazer e sucesso profissional. A referida pesquisa coordenada pelo norte-americano Mark Taylor, do departamento de sociologia, ouviu um grupo de 17.200 pessoas nascidas em 1970 e comparou as atividades extracurriculares desenvolvidas por elas quando tinham 16 anos com a sua posição hierárquica aos 33 anos. Os dados colhidos revelaram que a leitura foi o único fator que, de forma consistente, esteve associado à ascensão profissional do

grupo pesquisado. A pesquisa constatou que para as mulheres, a chance de ter um cargo mais elevado, quando essas mulheres leem, cresce de 25% para 39%; no que se referem aos homens, as chances se elevam de 48% para 58%. Nem mesmo as atividades de entretenimentos, como visitas aos museus e galerias, cinemas e esportes, tiveram impactos tão expressivos quanto a leitura. A pesquisa relaciona esse progresso ao domínio incontestável de conceitos abstratos e ampliação do vocabulário propiciado pela prática cotidiana da leitura.

Tento ler, mas dar um sono danado, por que isso acontece?

Leituras complexas para leitor iniciante pode ser desestimulante e enfadonho. Para estimular o gosto é preciso começar lendo o que mais nos interessa, gibis, colunas esportivas, romances, ou qualquer gênero que instigue o prazer.

Textos mais simples estimulam o leitor até que ele pegue as artimanhas da leitura e se aventure nas leituras mais complexas. O importante é estabelecer uma relação diária de estímulos a fruição, ter sempre em nossa companhia o que julgamos ser um bom livro. Lembremos que até para comer, necessitamos de estímulos, ninguém gosta de morango porque viu alguém comendo, mas porque o experimentou. Esse experimento por certo estimulou o paladar e o olfato fazendo nosso cérebro registrar o morango como sendo uma fruta prazerosa.

Então, eu preciso criar o hábito de ler?

Leitura é fruição, prazer que se consegue gradativamente por meio da experiência e não deve ser confundida com um hábito. A

respeito da fruição, vejamos o que nos diz Maria Cristina Gurgel, (p. 3, 2017):

“Hábito implica repetição frequente de um ato. E ninguém lê hoje porque leu ontem, assim como ninguém ama hoje porque amou ontem. O amor e a leitura, porque têm em comum o prazer, requerem um exercício diário de conquista, de envolvimento, de diálogo com o outro, de sedução.

Para Gurgel, o gosto pela leitura é um processo no qual o leitor se reconstrói a cada dia e está associada a produção de sentidos. Ou seja, ninguém nasce gostando de ler, o leitor se constrói diariamente lendo.

Como posso estimular o gosto pela leitura e a escrita?

A leitura enquanto prática social ainda é pouco estimulada no Brasil, poucas são as famílias brasileiras que dispõem de acervo e vivências de leitura no ambiente familiar.

Para estimular o gosto pela leitura é preciso criar oportunidades de acesso aos portadores de textos bem qualificados e isso o estudante pode fazer, não somente através dos livros impressos, mas por meio digital, que atualmente parece mais acessível que o próprio livro físico.

Ler, um José Lins do Rego, sentado em um cepo à sombra de um juazeiro, no quintal de sua casa, seja sozinho ou acompanhado, sem dúvidas pode ser uma experiência muito prazerosa que contribui para estimular sua imaginação e o gosto.

Não há bibliotecas no município onde moro, o que posso fazer para ter acesso aos livros?

Ter acesso a bibliotecas bem mobiliadas e com um acervo amplo e diversificado é realmente uma necessidade e um sonho de todo leitor e escritor. Mas essa não é a única condição para que a leitura e a escrita sejam estimuladas, o gosto pode ser instigado em diferentes espaços físicos e por diferentes portadores de informação.

Nas escolas públicas, embora não haja bibliotecas organizadas e acessíveis, há sempre um bom acervo literário, abandonado no fundo de um “depósito” escuro e cheio de poeira, que pode e deve ser resgatado e socializado.

Há disponível, para smartphone, tablets e PCs, entre outros instrumentos, sites gratuitos onde você pode comprar livros a preços bem acessíveis e para todos os gostos. Também há sites que disponibilizam um conjunto expressivo de acervo, dos mais diferentes gêneros e de boa qualidade, que são distribuídos sem nenhum custo para o usuário. Esses textos poderão ser impressos ou simplesmente lidos no formato digital em qualquer lugar e no horário que melhor for conveniente para o leitor.

Palavras finais

Prezado aluno, depois dessas reflexões, esperamos que você tenha compreendido que a leitura e a escrita são práticas sociais que se fortalece na convivência, entre pais e filhos, entre avós e netos, entre professores e alunos e entre amigos que vão tecendo redes de conversa, troca de livros e convívio sobre leituras. Essas práticas espontâneas contribuem profundamente para estimular o

gosto pela infinda aventura de mergulhar no mundo da imaginação humana e contribuir para escrever nossa história.

Por tanto, faça dos livros uma permanente companhia e boas leituras.

Referências

BRITO, José Benedito de, **Manifesto por Uma Paraíba Leitora**, in:<http://abesp.blogsport.com.br/2012/06/manifesto-por-uma-paraiba-leitora.html>, Acessado em 16/02/2017.

HOLLANDA, Cristovam de Buarque, **Deslumbre e entendimento**, In: **Failla**, Zoara (Org.), Retratos da Leitura no Brasil 4, Rio de Janeiro, sextante, 2016.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1995.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da autonomia**, saberes necessários à prática educativa, 24ª edição, São Paulo, Paz e Terra, 2002.

GURGEL Maria Cristina Lírio, **LEITURA E ENSINO: dever ou prazer**, in:<http://www.filologia.org.br/vicnlf/anais/caderno06-09.html>, Acessado em 16/02/2017.

Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Lei Nº 10.753, de 30 de Outubro de 2003, http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.753.htm, Acessado em 15/02/17.

MEIER, Bruno, **Uma geração descobre o prazer de ler**, Veja, edição nº 2.217, Editora Abril, São Paulo, 2011.

RAMOS, Graciliano, **Linhas Tortas**, 1ª Edição, Martins, São Paulo, 1962.

A Relação Tutor/Professor e o Estudante

Laryssa Abílio Oliveira

Tutora a distância

Olá caro estudante, neste texto falaremos um pouco sobre a relação tutor/professor com vocês, ressaltando todos os pontos importantes que precisam ser entendidos para que vocês se sintam acolhidos e responsáveis por todo o processo de ensino/aprendizagem e conseqüentemente, nossa relação possa ser de parceria em busca dos mais diversos conhecimentos, sejam eles pessoais e/ou profissionais.

Antes de qualquer coisa seria importante que destacássemos a situação atual de desemprego em que o nosso país se encontra e do quanto se faz urgente e necessário que estejamos cada vez mais qualificados para as necessidades do mercado de trabalho. Também podemos perceber que muitos foram os avanços tecnológicos e que ter um trabalho quase sempre não é sinônimo de estabilidade.

Pensando em todas estas questões é possível perceber que da mesma forma que as exigências, para o mercado de trabalho, mudaram, também era necessário que as formas de aperfeiçoamento (cursos, especializações, graduações, entre outros) acompanhassem essa evolução. A educação à distância (EAD) apresenta-se como uma modalidade, que juntamente com as formas tradicionais, é capaz de suprir essas demandas, pois, segundo Vergara (2007) as tradicionais formas presenciais de educação, sozinhas, não dão conta da empreitada que hoje se

coloca para países, estados, municípios, empresas e organizações em geral.

Podemos refletir e entender que a EAD foi sendo construída pensando em um público, que assim como vocês, não conseguiam se encaixar no perfil da educação presencial, isso acontece porque a forma tradicional exige horas e dias fixos todos eles presenciais, que como vocês bem sabem, é incompatível com o estilo de vida da maioria, que se encontra inserido no mercado de trabalho ou envolvido nos afazeres domésticos. “Levar a sala de aula” para os mais diversos ambientes, podendo adequar o tempo de cada um as suas necessidades abriu possibilidade para que todos pudessem ter ensino de qualidade, levando em consideração suas particularidades.

Mas, como toda modalidade de ensino a EAD também possui suas dificuldades e limitações, sendo, portanto, considerada complexa, por alguns, por sua maneira diferenciada de comunicação entre professores, nós tutores e vocês estudantes, pois a mesma é mediada por tecnologias. Como estamos acostumados com o tradicional olho no olho, e este vai existir muito pouco ao longo do curso, então substituiremos esse contato por metodologias que tenham como finalidade aproximar e ajudar vocês a não se sentirem tão sós ao longo de todo o curso. Pois como afirma Libâneo (1998) a condução do processo de ensino requer uma compreensão clara e segura do processo de aprendizagem, que consiste em como as pessoas aprendem e quais as condições externas e internas que o influenciam.

Para a autora Saraiva (1996) a educação à distância só acontece quando sua utilização garante uma verdadeira comunicação bilateral com intenção educativa, a proposta de

ensino/educação à distância necessariamente precisa ultrapassar a simples ação de colocar materiais com instruções a disposição do estudante distante. Refletindo um pouco sobre a colocação da autora a cima citada, podemos entender a necessidade de uma comunicação e como só a alcançamos quando todos (professor/tutor e estudante) estão realmente envolvidos no processo. É só pensarmos como seria impossível avançarmos em uma conversa onde apenas um pergunta e ele mesmo responde.

Continuando, podemos perceber que os autores Santos e Machado (2010) acrescentam outras ideias do que seria necessário para uma boa comunicação mediada tecnologicamente, afirmando que esta deve estar regulada com a capacidade de se relacionar, mesmo a distância, com empatia, e domínio das tecnologias e do conteúdo. Acrescentando o que vínhamos conversando, falar por falar também não resolve, é preciso que a comunicação tenha qualidade e que todos possam entendê-la, caso contrário, será como se, em uma roda de conversa, todos estivessem falando sobre um assunto em idiomas diferentes.

Para entendermos melhor esta relação professor/tutor e estudante é muito importante saber o papel de cada um dos envolvidos no processo de ensino/educação, embora seja importante destacar, que estas atribuições estarão constantemente se sobrepondo, pois segundo Pereira (2007) o que difere estes profissionais é o contexto institucional em que estão inseridos e suas funções pedagógicas.

Para Pereira (2007) o professor tem sido caracterizado como aquele que produz o conteúdo, ao passo que o tutor é entendido como aquele que interage com os alunos, embora os dois precisem trabalhar colaborativamente, como o aluno interage diariamente

principalmente com a figura do tutor, acaba vinculando sua imagem à do próprio curso e à da instituição.

Ou seja, o **professor** é a pessoa que produz os materiais (livros, vídeos, aulas, entre outras ferramentas educacionais) e os disponibiliza na plataforma, sendo responsável pelo sincronismo e a ordem em que os assuntos serão vistos; nós **tutores** somos responsáveis por mediar o material posto na plataforma e a aprendizagem de vocês, sempre acompanhando suas dúvidas e a evolução de cada um. É importante destacar que mesmo sendo nós tutores as pessoas que vocês mais entrarão em contato, os professores também poderão ser procurados em possíveis dúvidas.

Vocês enquanto **estudantes**, por sua vez, tem a responsabilidade de acompanhar o material postado, fazendo o estudo dos mesmos, mantendo contato frequente conosco, afim de que, se construa uma relação de proximidade e parceria, pois a EAD exige do estudante que ele possua autonomia para conduzir todas as suas responsabilidades da melhor forma possível.

Para Bolzan (1998) esta relação professor/tutor e estudante é uma das maiores vantagens da EAD, pois é horizontal, recíproca e dialética. Todos interagem e buscam as melhores formas de resolver as situações-problema contribuindo para o surgimento de novos caminhos que levem a produção de novos conhecimentos.

Podemos resumir o que foi conversado ressaltando mais uma vez, que a EAD só acontece se todos os envolvidos realizarem suas “funções” com o entendimento de que se um de nós não se compromete, todo o processo de ensino/aprendizagem não deixa de acontecer, mas serão realizados com falhas que podem comprometer deste a relação professor/tutor e estudante como a construção do conhecimento.

Qual a minha função enquanto tutor?

Acompanhar vocês durante todo o seu trajeto pela EAD, verificando e corrigindo as atividades, dando suporte as dúvidas, orientando os caminhos para novas aprendizagens, convidando-os a participar de todo o seu processo de formação. Também temos a função de nos mantermos atualizados sobre os assuntos que dizem respeito a disciplina, e as diversas ferramentas que possam vir a contribuir para que vocês obtenham um melhor aprendizado.

Qual a função do professor?

Preparar o material e disponibilizá-lo na plataforma, de forma que os estudos e o entendimento sobre o assunto proposto seja facilitado e de forma que possa despertar a busca por novos conhecimentos. Também é função do professor procurar diversificar as formas de acesso a informação, bem como, os tipos de atividades, desta forma, uma maior quantidade de habilidades e competências podem ser trabalhadas.

Qual a sua função enquanto estudante?

Acompanhar os materiais postados, estudando-os e participando de todas as atividades, buscando tirar suas dúvidas e se envolver no processo de ensino/aprendizagem. Também é importante que o estudante compreenda a necessidade de se organizar quanto aos seus horários de estudo, uma vez que esta modalidade exige do estudante que ele seja autodidata. Não esqueçam que quanto mais informação vocês tiverem sobre um

assunto, melhor preparado estarão, por isso, não se limitem ao material disponibilizado na plataforma.

Quando devo procurar vocês, tutores, para sanar minhas dúvidas?

Sempre. A primeira pessoa que o estudante deve procurar em caso de dúvidas é o tutor, o mesmo será responsável por acompanhar o estudante em todo momento, caso não seja da competência do mesmo, ele saberá indicar a melhor pessoa para ajudar. Tenham em mente que dúvidas são sempre bem vindas, sejam elas sobre assuntos referentes à disciplina e/ou plataforma, elas nos ajudam a caminhar com mais tranquilidade durante o curso.

Quando devo procurar o professor para sanar minhas dúvidas?

Como nosso contato é diário, recomendo procurar o professor quando nós o direcionarmos, faça sempre um contato primeiramente conosco, caso não sejamos capazes de responder avisaremos, muito embora, vocês também possam sentir necessidade de falar diretamente com o professor e assim o fazer, pois, o professor também tem como função assessorar o estudante.

Quando devo procurar a coordenação para sanar minhas dúvidas?

Quando for direcionado pelo tutor ou quando o estudante sentir necessidade de falar diretamente com a mesma, pois, a coordenação também tem como função assessorar o estudante em questões burocráticas. Evite procurar primeiramente a coordenação quando o assunto estiver relacionado diretamente às disciplinas,

pois estas dúvidas devem ser tiradas conosco que somos seus tutores.

Por quais meios posso entrar em contato com vocês tutores?

Cada tutor possui dias e horário fixos de atendimento, que estarão disponibilizados na plataforma, neste dia os mensageiros podem ser trocados em intervalos de tempo reduzidos e caso seja necessário, o estudante também poderá ligar para o telefone fixo da tutoria à distância e falar conosco. Nos outros dias e horários o estudante poderá mandar mensageiro pela plataforma ou email (institucional), que será respondido com até 24 horas. As dúvidas também poderão ser tiradas nos grupos destinados a tirar dúvida (links disponibilizados na plataforma) e/ou chats (realizados juntamente com o professor) que costumam ser marcados com antecedência, visando debater assuntos específicos e tirar dúvidas em tempo real.

Por quais meios posso entrar em contato com o professor?

Através de mensagens enviadas pelo mensageiro da plataforma; Grupos destinados a tirar dúvida e/ou chats que costumam ser marcados com antecedência, visando debater assuntos específicos e tirar dúvidas em tempo real.

Por quais meios posso entrar em contato com a coordenação?

Através de mensagens enviadas pelo mensageiro da plataforma; e-mail institucional ou pelo telefone fixo da Secretaria do Curso de Ciências Biológicas a Distância. Caso sinta necessidade, também poderá vir pessoalmente a Universidade Federal da

Paraíba (UFPB), localizar a sala de Ciências Biológicas a Distância e fazer seu atendimento presencialmente.

Quais as formas que o professor/tutor pode estabelecer contato com os estudantes a fim de estreitar o vínculo?

Por mensagens enviadas pela plataforma; e-mail institucional; através de vídeo conferências; atividades que incitem ao debate; chats para tirar dúvidas; vídeos produzidos pelo professor/tutor. Outra forma seria pedir a vocês que produzam vídeos, que podem ir desde auto apresentações até micro aulas.

Como a relação professor/tutor com o estudante interfere no andamento do curso?

Trata-se de uma relação interdependente, onde para o bom andamento do curso todos precisam desempenhar sua função com dedicação, por tanto, a omissão de qualquer uma das partes compromete a relação ensino/aprendizagem, podendo levar o estudante ao esmorecimento ou até mesmo a desistência.

Quais pontos da relação professor/tutor com o estudante podem contribuir para um ensino/aprendizagem?

Entender bem os assuntos que serão abordados e as atividades disponibilizadas na plataforma a fim de instruir os estudantes da melhor forma possível; facilitar e incentivar o questionamento, diálogo e a capacidade crítica; manter uma relação amigável; reciprocidade no ambiente virtual com o intuito de minimizar a distância; incentivar e motivar durante todo o processo de ensino/aprendizagem.

Como a ausência de nós tutores na plataforma pode comprometer o andamento do curso?

Vocês alunos ficaram sem correção e feedback das atividades e os professores ficaram sobrecarregados, pois terão que realizar funções que são de nossa competência.

Como a ausência dos professores na plataforma pode comprometer o andamento do curso?

O atraso na disponibilização das atividades e dos conteúdos de estudo da plataforma e no feedback de informações que só podem ser resolvidas por eles.

Como a sua ausência, enquanto estudante, na plataforma pode comprometer o andamento do seu curso?

Acúmulo de conteúdos e atividades, isso dificulta a completa assimilação de informações, pois vocês terão menos tempo para cumprir os prazos estabelecidos. Esse atraso pode não só dificultar a aquisição de conhecimentos como levar o aluno a reprovar disciplinas e/ou perder o curso.

Referências

BOLZAN, R. F. F. A. **O conhecimento tecnológico e o paradigma educacional**. 1998. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1998.

PEREIRA, J. L. O cotidiano da tutoria. In: CORREA, J. (Org.).

Educação a distância: orientações metodológicas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SANTOS, R. M.; MACHADO, G. J. C. A didática online: propostas e desafios. **Scientia Plena**, v. 6, n. 7, 2010.

SARAIVA, T. Educação a distância no Brasil: lições da história. **Em Aberto**, Brasília, ano 16, n.70, abr./jun. 1996.

VERGARA, **Sylvia Constant**. **Estreitando relacionamentos na educação a distância**. Cadernos EBAPE.BR – Volume V – Edição Especial – Janeiro 2007.

A Plataforma Moodle: como usá-la?

Francisco Neidinaldo Frutuoso de Arruda

Tutor à distância

Antes mesmo de escrevermos sobre a Plataforma Moodle, queremos apresentar algumas indagações que julgamos importantes para todas as pessoas que participam direto ou indiretamente de um curso na modalidade de Educação a Distância (EaD). Dessa forma, a primeira pergunta que cabe aqui seria: o que é EaD? Quando ela surgiu? Será que os cursos nessa modalidade tem a mesma qualidade dos cursos feitos presencialmente?

Bem, na verdade, não há respostas prontas e definitivas para estas perguntas e, não é nossa pretensão respondê-las neste texto. Contudo, quanto mais pesquisarmos, participarmos de cursos em EaD, mais perceptível será a noção da importância que essa modalidade trouxe e traz para a formação acadêmica de muitos estudantes que possivelmente, escolheram fazer o curso, em princípio, por ter alguma dificuldade de fazer o mesmo curso no presencial.

Com relação à definição do que vem a ser EaD, muitos conceitos já foram elaborados e quase sempre, modificados pela necessidade de incorporações de novas possibilidades metodológicas e de ferramentas principalmente, das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Qualquer que seja a abordagem sobre EaD é importante que não seja supervalorizado o termo a Distância como característica principal, e sim o termo Educação cujo seu desenvolvimento e prática ocorrem

sem necessariamente, estabelecer um tempo e um local fixo para sua construção.

Talvez, você tenha ficado curioso para saber mais sobre a qualidade dos cursos à distância e, até um pouco frustrado por não ter lido sobre, entretanto, suas possíveis dúvidas serão diminuídas a partir de suas experiências no curso, a dedicação necessária, proposta do curso, tipos de atividades, legislação vigente e, principalmente pelas interações com colegas, professores, tutores e demais pessoas que trabalham levando em consideração, principalmente, a qualidade do curso.

Com relação à plataforma Moodle, cuja sigla (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), criada pelo Australiano Martin Dougiamas em 1999 como ferramenta para desenvolvimento de cursos à distância no formato Web, podemos afirmar que não é a plataforma mais completa. No entanto, sendo um Ambiente de Aprendizagem Virtual (AVA) criada a partir de um software livre e por possuir inúmeras ferramentas educacionais as quais você passará a conhecer na medida em que faras o curso, permitiu ao Moodle ser umas das plataformas mais usadas em vários países em cursos à distância.

Quando começamos um curso, principalmente curso superior, ficamos um pouco preocupado e, às vezes, um tanto perdidos por não saber chegar até as salas de aulas, ambientes de coordenação, dos professores, laboratórios e outros mais, provando que situar-se no ambiente físico não tão simples no início, mas, com o passar do tempo por repetir trajetos e atividades começamos a conhecer cada ambiente de forma natural. Em um curso a distância, não é diferente e para muitos pode até ser mais complicado por não ter alguém próximo a quem pode pedir uma orientação. Acredite, muitos

estudantes desistiram de fazer cursos a distância logo no início por esses motivos e, não queremos que façam o mesmo. Nossa atenção é para que você tenha as informações necessárias no menor tempo possível e assim, faremos.

Dialogando sobre o Moodle

Este documento não foi feito com objetivo de ser uma descrição detalhada do Moodle, muitas ferramentas não serão apresentados aqui e possivelmente, você irá conhecê-las ao longo do curso. Contudo, nosso objetivo é fazer perguntas sobre o Moodle e respondê-las nos colocando como um estudante que está começando a fazer o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a Distância. Dessa forma, segue algumas perguntas e respostas que julgamos importantes para muito estudantes que estão começando ou já estão desenvolvendo o curso.

Como faço para acessar meu curso no Moodle?

Você poderá acessar seu curso a partir do endereço eletrônico <http://portal.virtual.ufpb.br/> logo após, acesse usando seu login e senha pessoal.

Como modificar as informações do meu perfil?

Quando você acessar o Moodle, notará na parte superior, lado direito que junto ao seu nome há uma setinha apontando para baixo, clicando nele você acessará as seguintes opções: Ver imagem 01.

Imagem 01. Configurando perfil no Moodle



Fonte: Adaptado do Moodle

Clicando em Perfil e depois em Modificar Perfil terá acesso aos passos para atualização de seus dados. Algumas informações já são configuradas pelo suporte técnico da Unidade de Educação a Distância da UFPB.

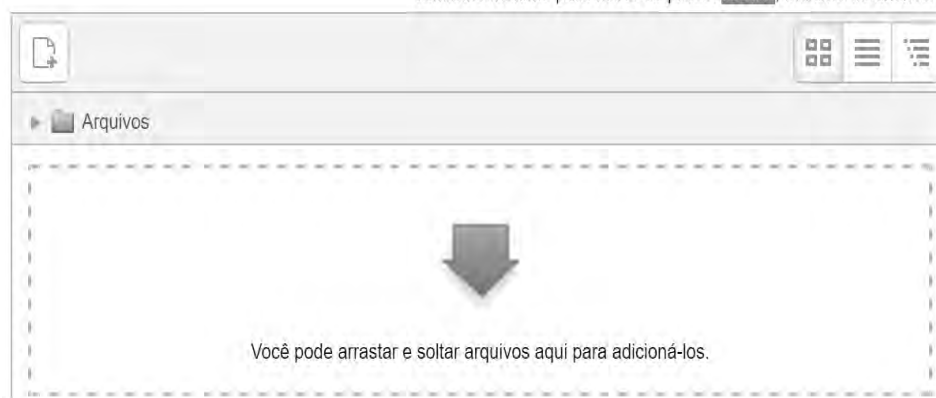
Meu perfil está sem a foto, como faço para disponibilizar uma imagem pessoal?

Seguindo os passos da pergunta anterior, você verá que no item Modificar Perfil há uma opção de acrescentar uma imagem no seu perfil. Basta, então, escolher uma imagem sua e arrastar até o espaço destinado para anexar como pode ser visto na imagem 02 abaixo.

Imagem 02. Acrescentando foto no perfil

Nova imagem ?

Tamanho máximo para novos arquivos: 300Mb, máximo de anexos: 1



Fonte: Adaptado do Moodle

Observe que o tamanho máximo da imagem é de 300Mb. Se não conseguir arrastar sua imagem até ao espaço indicado, clique na imagem da folhinha que aparece no canto superior esquerdo, fazendo isso, você terá a opção de selecionar a imagem salva e depois clicar em Atualizar Perfil

Onde vejo se recebi novas mensagens pelo mensageiro?

Assim que você acessar, se tiver novas mensagens, perceberá no tópico mensagens os nomes de todos que as enviaram. Outra opção de visualização de novas mensagens aparecerá na parte superior da página, bem à frente do seu nome, clicando no nome de quem enviou a mensagem você terá acesso ao texto enviado e poderá escrever seu feedback.

Como faço para enviar uma mensagem pelo mensageiro?

No bloco de **PARTICIPANTES** na coluna da esquerda da página principal, você terá acesso a todos os participantes de sua disciplina, separados pelas funções (**Professor, Tutor a Distância Tutor Presencial, estudante e Todos os Participantes**), para

mandar uma mensagem para um deles, basta clicar no nome da pessoa e depois clicar em mensagens.

Nos Fóruns de Notícias ou Quadro de Avisos, posso postar algo enquanto estudante?

Não; o Fórum de Notícias é um espaço para postagem de informações que o professor e o tutor julgam mais importante no momento do curso, a exemplo de um comunicado sobre aulas práticas, prazo para envio da atividade, conteúdos para a prova presencial online dentre outros.

Observação: Algumas disciplinas disponibilizam para os estudantes um fórum para tirar dúvidas, geralmente esse fórum fica acessível durante todo o curso e fica próximo ao fórum de notícias, não podemos confundir como Fórum de Notícias.

O que é a Rubric da disciplina?

A Rubric da disciplina é um plano detalhado no qual você encontrará informações importantes como: datas em que cada unidade vai ser trabalhada, tema da unidade na semana pontuada, objetivos para cada unidade, tipo de atividades pontuadas com suas respectivas pontuações. É importante que você acesse e, se possível, imprima a Rubric de sua disciplina. Isso, certamente, resultará em um melhor acompanhamento de seu curso.

Vejo que cada ferramenta da plataforma tem uma imagem, mas não sei o que cada uma significa?

A identificação das imagens relacionadas às ferramentas, ajuda muito na hora que procuramos uma determinada Atividade, seja ela um fórum, Tarefa de Envio Único, glossário, questionário,

chat, arquivos etc. As ferramentas são organizadas em dois grupos, sendo um chamado de **ATIVIDADES** (propostas de atividades que podemos fazer nas disciplinas) e o outro de **RECURSOS** (usados para postar diversos materiais na página da disciplina). Assim, veja na imagem 03 abaixo uma relação das principais ferramentas do Moodle e sua denominação.

Imagem 04. Símbolos representativos de ferramentas do Moodle



Fonte: Adaptado do Moodle

Indicamos com setas na imagem acima as ferramentas mais utilizadas nas disciplinas do seu curso. Lembramos ainda que o reconhecimento das atividades se tornará algo natural se você fizer acesso regular nas disciplinas.

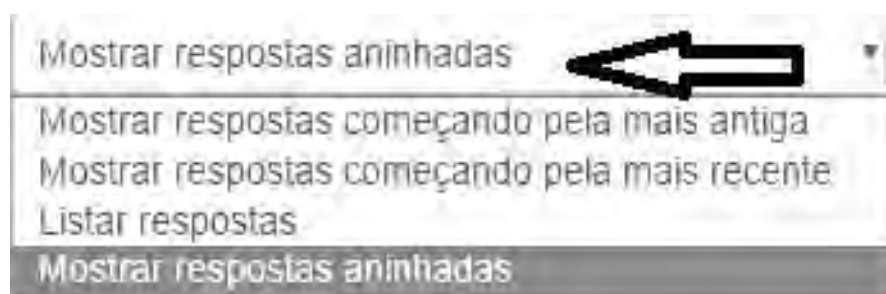
O que é um Fórum de P e R (Perguntas e Respostas)?

O Fórum de P e R (Pergunta e Respostas) é uma opção de configuração de fórum na qual, o participante só tem acesso às postagens dos colegas depois que postar sua resposta à pergunta geradora da discussão.

Tenho dificuldade em acompanhar as discussões nos fóruns, pois cada vez que acesso vejo muitas postagens dos colegas e não sei se alguém escreveu algo sobre as minhas postagens. Como faço para acompanhar melhor os fóruns?

Para melhorar a forma de visualização das mensagens nos fóruns, no tópico em que está ocorrendo a discussão, você pode selecionar a função (**Mostrar respostas aninhadas**), veja a imagem 05 abaixo, que aparece na parte superior da página. Fazendo assim, não importa o dia ou horário no qual alguém respondeu e/ou fez comentário sobre a sua postagem, você verá todas as postagens sequenciadas pela ordem das conversas como se estivessem em um Bate-Papo pelo Mensseger.

Imagem 04. Configurando a visualização das participações nos fóruns



Fonte: Adaptado do Moodle

Como responder uma Atividade de Envio Único?

Sendo uma atividade offline, você deve ficar atento ao que se pede no corpo da atividade e depois responder em uma página do

office. Quando responder, salve na área de trabalho ou mídia que esteja usando. Como sugestão, salve com seu nome e o conteúdo da atividade. Dessa forma, você não corre o risco de anexar um arquivo trocado na hora de enviar a atividade. Com a resposta pronta, abra a plataforma e procure a ferramenta de envio da atividade, depois clique em Enviar Atividade. A imagem da ferramenta de envio de atividades pode ser observada logo abaixo:

Imagem 05. Envio de Atividade

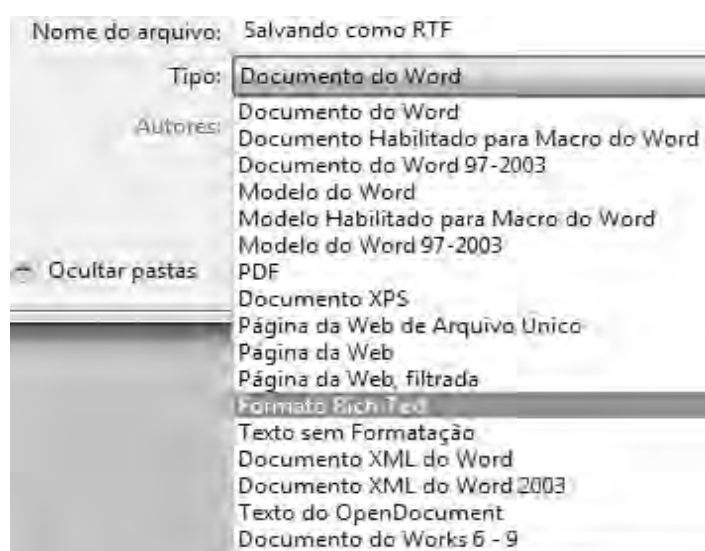


Fonte: Adaptado do Moodle

Nas atividades de envio devo salvar o arquivo em RTF?

Por uma questão de segurança contra vírus, o curso exige que os arquivos anexados nas Atividades de Envio Único sejam salvas no Formato Rich Text (RTF). Assim como no tipo doc, os arquivos em RTF não sofrerão perdas de suas informações, porém a possibilidade de envio de programas com vírus é muito inferior em RTF do que no formato doc. Para salvar em RTF basta seguir os mesmos passos que um documento comum e, no Word, mudar a opção de tipo de arquivo para o RTF. Veja a imagem abaixo 06 abaixo:

Imagem 06. Salvando em RTF



Fonte: Adaptado do Word

Enviei uma Atividade de Envio Único e fiz uma postagem no fórum pontuado e não foram corrigidas, isso pode acontecer?

Em princípio não pode, contudo é preciso saber o que provocou o impedimento para não ser avaliadas, dentre os possíveis falhas, podemos citar a falta do cumprimento nos prazos estabelecidos para cada atividade, atividades enviadas depois do prazo, assim como postagens em discussão nos fóruns pontuados não serão corrigidas. É comum estudantes postarem suas contribuições nos fóruns e depois não recebem suas notas, o problema é que o Moodle só permite fazer pontuação para as postagens feitas dentro do prazo para discussão no fórum.

Onde encontro o Quadro de Notas da disciplina?

Você pode verificar suas notas observando. Observe que no tópico **Configuração** na página principal da disciplina você encontrará ícone **Notas**, clicando você terá acesso as suas notas.

A configuração do Quadro de Notas é uma competência de seu professor e, alguns problemas podem impedir a formulação das médias corretas. Caso perceba algum problema na divulgação das

notas, comunique ao professor e ao tutor a distância da referida disciplina.

Não consigo ver minhas notas. O que devo fazer?

Geralmente, há dois impasses que impedem a visualização de notas, uma delas pode ser a não correção da atividade e nesses casos o estudante deve procurar seu tutor e/ou professor. A outra possibilidade pode ser que o acesso para visualização das notas esteja fechado, se isto acontecer, mesmo depois da correção das atividades, você não terá acesso às suas notas. Mesmo corrigindo em tempo hábil, muitos professores não observam que a atividade está com o famoso (olhinho) fechado. Isso também se aplica a qualquer abertura de atividades na plataforma.

Terei atividades pontuadas em todas as semanas e em todas as disciplinas?

Não. A programação de atividades pontuadas é feita respeitando o calendário de atividades estabelecido pela Coordenação do seu curso e disponibilizado no portal do seu curso (<http://portal.virtual.ufpb.br/biologia>). Cada disciplina disponibilizará atividades pontuadas em semanas intercaladas, assim, você terá atividades de um grupo de disciplinas em uma semana e das demais disciplinas na semana seguinte.

Como são distribuídas as pontuações na disciplina?

No Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a Distância, a pontuação é distribuída da seguinte forma: 200 pontos de atividades na plataforma e 100 pontos da Prova Presencial Online. Para as disciplinas que têm Aula Prática, além da distribuição anterior, soma-se 100 pontos, totalizando 400 pontos.

Quanto à distribuição de pontuação por semanas, entendemos que o primeiro bloco de atividades, composto pelas atividades pontuadas nas três primeiras semanas pontuadas, cuja soma equivale a 100 pontos como sendo a nota um (Nota 01); As atividades pontuadas nas três semanas posteriores, somando-se mais 100 pontos, correspondem a nota dois (Nota 02); a nota da Prova Presencial Online, 100 pontos (Prova).

Quantos pontos são necessários para ser aprovado por média ou para fazer prova final?

Nas disciplinas que têm 300 pontos, você precisará ter uma pontuação igual ou superior a 210 pontos para aprovação por média; entre 120 e 209 pontos para o direito para fazer a Prova Final, abaixo de 120 pontos estará reprovado. Nas disciplinas que têm 400 pontos, você precisará ter 280 pontos para aprovação por média; entre 160 e 279 pontos para ter direito para fazer a Prova Final, abaixo de 160 pontos estará reprovado.

Observação: Para saber a pontuação mínima necessária para a aprovação na Prova Final, você pode acessar a fórmula eletrônica, cujo o endereço está disponibilizado abaixo. Acesse:

<http://portal.virtual.ufpb.br/biologia/calculo-notas/CalculoProvaFinalUFPBVirtual.html>

O que é Prova Presencial Online?

A Prova Presencial é uma exigência prevista na legislação vigente para Cursos na modalidade EaD. Você fará Prova Presencial Online (PPO) em todas as disciplinas do seu curso, exceto os Estágios Supervisionados, as disciplinas Tópicos Especiais e a disciplina de Trabalho Acadêmico de Conclusão de

Curso. O fato de ser online não significa que você não precisa ir ao seu polo no dia e horário de cada PPO. Para ter acesso a cada uma das provas você receberá de seu tutor presencial uma senha de acesso para abrir e responder a prova. A senha só permitirá o acesso na prova dentro do tempo estabelecido para a referida prova.

O que é a semana de reposição?

Todas as disciplinas de seu curso disponibilizará uma semana para reposição de atividades na plataforma ou a Prova Presencial Online. Só é permitida a reposição mediante apresentação de justificativas cabíveis e em tempo hábil, isto é, no caso das provas, conta-se cinco dias úteis para enviar documentos comprobatórios que justifiquem sua ausência no dia e horário da Prova. Para justificar a não realização de atividades no Moodle, você deverá enviar as devidas justificativas para sua disciplina, as quais serão de competência dos professores à análise dos documentos enviados.

O que posso repor e o que não posso?

Na semana de reposição você poderá repor apenas uma nota, isto é, se você repor a PPO, não poderá repor mais nenhuma atividade. Caso tenha que repor atividades que deixou de fazer no Moodle, você deve escolher se vai repor as atividades perdidas pertencentes ao bloco da Nota 1 ou as atividades pertencentes ao bloco da Nota 2. A semana de reposição não se aplica à recuperação de notas baixas.

Tenho que postar um vídeo na disciplina, como faço?

Depois de gravar o vídeo, você pode criar um canal no YouTube no qual, postará seu vídeo no canal e depois postar o link do seu vídeo na plataforma. Dessa forma, seu vídeo vai abrir com mais facilidade e não precisará fazer download quando for abri-lo na plataforma. O Site do YouTube disponibiliza uma página explicando como criar um canal pelo endereço:

<https://support.google.com/youtube/answer/1646861?hl=pt-BR>

O questionário valendo nota fechou e não consigo abrir para responder o que faltava, o que houve?

Como já foi orientado, sempre que você for começar uma atividade, fique atento às orientações e, no caso do questionário, o professor pode configurá-lo de várias formas. Se for configurado para ter duas tentativas, significa que você não poderá acessá-lo mais de duas vezes, mesmo que apenas abra e não navegue pelas questões o sistema já considera como tentativa. Na finalização do questionário com apenas uma tentativa, a exemplo da Prova Presencial Online, você deve observar se vai finalizar a atividade ou rever questões, pois depois de clicar em **Enviar tudo e terminar**, não terá mais acesso ao questionário, mesmo que não tenha respondido nada. Observe abaixo as duas imagens com as possíveis informações que aparecerão na abertura e no fechamento de cada questionário. Imagem 07 e 08.

Imagem 07. Cabeçalho de questionário no Moodle

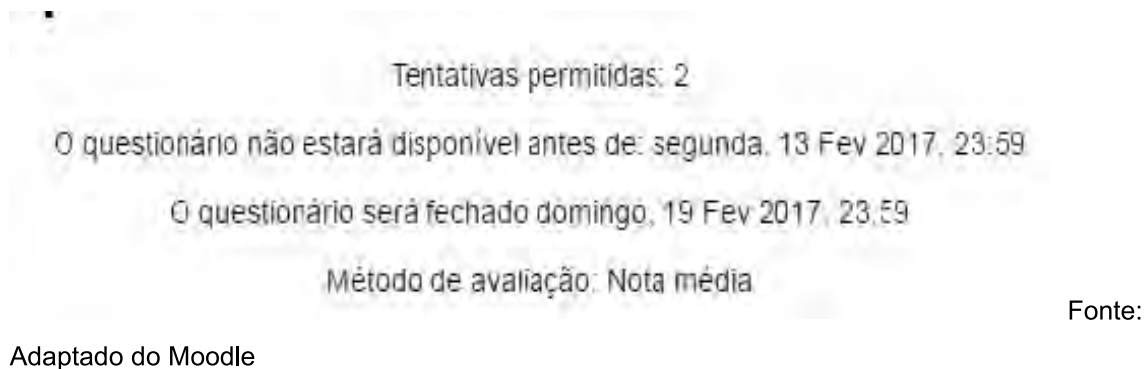


Imagem 08. Finalizar a participação em um questionário no Moodle

Resumo de tentativas

Pergunta	Status
1	Ainda não respondida
2	Ainda não respondida
3	Ainda não respondida
4	Ainda não respondida
5	Ainda não respondida
6	Ainda não respondida

Retornar à tentativa

Esta tentativa precisa ser enviada até domingo, 19 Fev 2017, 23:59.

➡ Enviar tudo e terminar

Fonte: Adaptado do Moodle

Note que na imagem acima, você pode confundir no final do questionário e clicar em Enviar tudo e terminar, mas queria mesmo era Retornar à tentativa. A maioria das reclamações de fechamento de questionário ocorre em função da finalização da atividade.

Parte 2

Caderno de orientações para o TCC

Deveres do orientador de Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância da UFPB

Willian Fabiano da Silva

Tutor a Distância

Para ser um orientador de TCC no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância da UFPB, o profissional precisa compor o quadro de professores ou de tutores a distância do curso e, além disso, ter no mínimo um título acima a qual o seu orientando se graduará, ou seja, especialização, mestrado e/ou doutorado. O orientador se responsabilizará pelo acompanhamento de TCC em que sua área de formação seja condizente com o tema do trabalho, garantindo que o aluno seja amparado ao levantar hipóteses e metodologias que gerarão resultados de pesquisa em educação.

Tutores a distância podem assumir até duas orientações desde que assinem um termo de compromisso assumindo a responsabilidade de orientar o aluno a conclusão de curso.

O primeiro contato entre orientador – orientando se dá pela plataforma Moodle Pex quando o estudante está em fase de elaboração do projeto de pesquisa do TCC, subsequente a finalização da disciplina de Pesquisa em Ensino de Ciências e de Biologia. Nesse ambiente de aprendizagem, o aluno tem a chance de elaborar alterações necessárias para execução do projeto, sugeridas pelo orientador, antes de ir à escola propriamente dita iniciar as atividades da sua pesquisa de TCC.



O encontro presencial se dá no Câmpus I da UFPB, na cidade de João Pessoa, para os alunos matriculados nos polos do Estado da Paraíba e por, Hangout (gmail), Skype ou via web-conferência, para os alunos matriculados nos polos do estado da Bahia, com intuito de refinar o entendimento entre Orientando e Orientador. A data estabelecida para esse momento deverá estar inserida nos primeiros 30 dias do semestre vigente. A duração desse encontro deverá ser suficiente para questões debatidas acerca do projeto de TCC. O segundo encontro presencial só é agendado quando o aluno se matricula na disciplina de TCC, esse momento é essencial para a execução da pesquisa na escola e segue todas as normas no primeiro encontro presencial.

É de responsabilidade do orientador acompanhar o andamento e evolução do TCC pelo aluno, bem como atentar para os prazos estabelecidos pela coordenação da disciplina. O orientador deve seguir a ordem da estruturação do texto monográfico contendo a) Resumo, b) Resumo em língua

estrangeira, c) Introdução e Objetivos, d) Referencial teórico, e) Metodologia, f) Resultados e Discussão, g) Conclusão, h) Referências, i) Termos (Responsabilidade e Autoria), j) Apêndices e Anexos. Além disso, o orientador é responsável por verificar se o trabalho escrito contém improbidade acadêmica, redação seguindo as normas do ABNT, atribuir nota de trabalho escrito, juntamente com a banca avaliadora. A banca avaliadora é formada por dois professores do curso + o orientador, ou um professor e um tutor + o orientador. O contato e convite para a composição da banca avaliadora é de responsabilidade do orientador.



Perguntase Respostas

O orientador pode ocupar essa função, ainda fazendo a pós-graduação, ou seja, sem o diploma?

Resposta: Não, a resolução é clara quanto ao pré-requisito para se orientar em um TCC, deve-se ter um título, no mínimo, de especialista concluído.

1. Como escolher o orientador correto?

Resposta: Quem seleciona os orientadores de acordo com os temas dos projetos de TCC é a coordenação da disciplina, convidando os orientadores a assumirem tais orientações.

2. O orientador é obrigado a aceitar a orientação?

Resposta: Não, a orientação só acontecerá de acordo com a disponibilidade do orientador e de acordo com a sua afinidade com a temática pretendida no projeto.

3. A orientação pode ser interrompida?

Resposta: Sim, tanto pelo orientando como pelo orientador, contando que exista um pedido com justificativa formal à coordenação de TCC.

4. O orientador deve acessar a plataforma Moodle Pex - UFPB?

Resposta: Sim, é dever do orientador sempre acessar a plataforma Moodle Pex – UFPB e acompanhar as atividades do orientando, intervindo e questionando a evolução das atividades da pesquisa.

5. O orientador pode ajustar o projeto de TCC?

Resposta: Sim, o orientador pode sugerir mudanças no projeto de TCC desde que seja em comum acordo com o orientando de forma coesa e prudente.

6. Como o orientador deve se posicionar na referida função?

Resposta: Deve acompanhar a evolução do Trabalho de Conclusão de Curso analisando, acompanhando diretamente e individualmente o orientando.

7. Qual a principal função do orientador para a realização de um Trabalho acadêmico de Conclusão de Curso?

Resposta: São muitas as funções de um orientador para a realização de um TCC, dentre elas podemos destacar como a principal, a atenção e a capacidade do mesmo em propor, orientar, avaliar e descrever o que não está de acordo com o tema e dar sugestões para a melhoria no desenvolvimento do trabalho. As responsabilidades de um orientador são de extrema importância para a realização de TCC, o mesmo tem que avaliar a originalidade e as condições do tema proposto pelo o aluno, além de acompanhar passo a passo a elaboração e execução do trabalho, sugerir, se foro caso, indicações bibliográficas.

8. O orientador pode estabelecer prazos para o orientando?

Resposta: Sim, o orientador deve estabelecer um cronograma de atividades compatíveis com os prazos previstos para a execução do TCC.

9. Como o orientador deve conduzir o trabalho ao orientando?

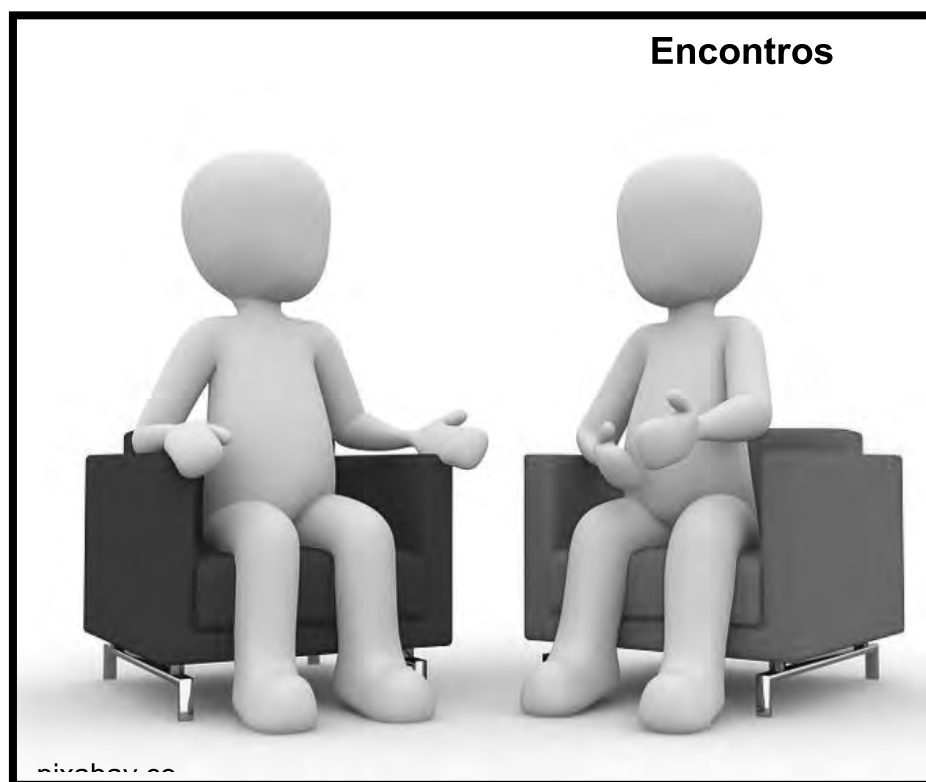
Resposta: O orientador deve, primeiramente, ter uma conversa com o aluno e saber como o mesmo quer trabalhar a sua proposta. Perguntas do tipo, qual o prazo a ser cumprido? Qual a relevância da pesquisa? Quais os conhecimentos e as habilidades que precisa ter para fazer a pesquisa? Devem ser feitas ao aluno antes da elaboração do

trabalho, para o mesmo ter conhecimento, subsídios e argumentos na realização do mesmo.

10. O contato do orientador com o orientando na plataforma Moodle e Moodle Pex da UFPB é importante?

Resposta: Sim, o orientador e orientando deverão fazer uso das ferramentas disponíveis na plataforma Moodle para o acompanhamento e desenvolvimento do projeto de TCC.

11. Os encontros presenciais são mesmo



importantes?

Resposta: Não só importantes como obrigatórios.

O orientador deve estabelecer a data, hora e o setor do Câmpus I da UFPB para a realização dos encontros obrigatórios de orientação presencial, em comum acordo com o orientando.

12. São exigidos quantos encontros presenciais com o orientador?

Resposta: Dois encontros são obrigatórios, um para ajustes do projeto de TCC e outro sobre a efetivação do projeto e redação do texto monográfico.

13. O orientador deve viajar para os encontros presenciais, quando o orientando residir em cidades muito distantes do Câmpus I da UFPB, em João Pessoa?

Resposta: Não, o orientador combinará com o orientando no Câmpus I da UFPB, em João Pessoa, e o encontro deve ser presencial, apenas para alunos dos polos da Bahia que esses encontros poderão ser realizados via web-conferência ou Skype ou Hangout (gmail).

14. Quanto tempo deve durar o encontro presencial do orientador com o orientando?

Resposta: A duração do encontro presencial deverá ser suficiente para estabelecer os entendimentos necessários para elaboração do projeto e/ou execução do TCC.

15. E se o texto monográfico não estiver nas normas do ABNT?

Resposta: Cabe ao orientador verificar se os textos do TCC estão nas normas do ABNT e indicar ao orientando a adequação, caso necessário.

16. Quem define a banca de avaliação do TCC?

Resposta: O orientador em comum acordo com o orientando definirá uma comissão de avaliação que irá avaliar o texto monográfico produzido.

17. Como é a avaliação do TCC?

Resposta: O orientador é responsável por preencher a ficha de avaliação disponibilizada pela coordenação de TCC, com as notas atribuídas pelos membros da banca, além da sua própria avaliação, estabelecendo a média entre as avaliações e a nota da etapa de elaboração do texto monográfico, que corresponderá à primeira nota do TCC.

18. O orientador pode ser membro da comissão de avaliação da apresentação pública?

Resposta: Sim, o orientador deve compor a comissão de avaliação da apresentação pública. Essa avaliação consiste na segunda nota do TCC. O orientador e demais membros da comissão avaliarão a postura do graduando como futuro docente. Será considerada a clareza, fluência, o uso correto da língua portuguesa e a adequação ao tempo da apresentação, para qual será atribuída uma nota de zero a



dez (0 a 10). A nota final da apresentação será a soma das notas de cada membro, dividida por três.

19. Feedbacks são importantes na orientação de TCC?

Resposta: Sim, os feedbacks são muito importantes na orientação de TCC. Os orientadores devem, sempre que possível, responder ao orientando dando o retorno adequado ao que foi produzido para melhoria textual e/ou execução da pesquisa do TCC. Além disso, os feedbacks aproximam o orientador do orientando, visto que o curso em questão é todo na modalidade a distância, e essa aproximação contribui para a elaboração com êxito do trabalho final.

20. O orientador deve ter domínio do tema do TCC que o orientando escolheu?

Resposta: Sim, o orientador deve ter um domínio mínimo do tema relacionado ao TCC que orienta. Por isso, a importância de aceitar de orientação apenas dos trabalhos em que os temas tem correlação com a formação e linha de pesquisa do orientador, garantindo um trabalho final de qualidade e bem direcionado.

21. Como o orientador pode dar suporte à pesquisa de TCC?

Resposta: Através de feedbacks, leitura do que foi produzido até o momento, indicação de referencial teórico, direcionamento das etapas a serem concluídas pelo orientando, se atentar pelo que o orientando está executando nas escolas, etc.

22. O que deve ser feito para que o orientador e orientado tenham uma boa relação durante o desenvolvimento do trabalho?

Resposta: É necessário que ambos tenham um laço de compromisso e responsabilidades a serem cumpridas, além de prazos deveres e obrigações de cada um. O orientador deve explicar e deixar bem claro que o trabalho é do aluno e o mesmo deve realizá-lo de forma clara e objetiva.

23. Em que circunstâncias o aluno receberá advertências pelo orientador durante a realização do TCC?

Resposta: Quando descumprir as normas e as obrigações que lhe cabem, faltar com respeito e a ética ao orientador, desligar-se das atividades na realização do trabalho, improbidades acadêmicas e, principalmente, ausentar-se nos encontros com o orientador.

24. O orientador pode orientar seu orientando via mensagem, E-mail, Skype, MSN ou outros meios, além da plataforma Moodle?

Resposta: Sim, qualquer forma de comunicação é válida na orientação de TCC, o orientador pode entrar em contato com seu orientando via Skype, Messenger, Facebook, WhatsApp, E-mail, mas desde que não se esqueça de registrar todo o andamento do trabalho na plataforma Moodle e Moodle pex também.

25. O que deve ser feito pelo aluno caso o seu orientador não esteja cumprindo com suas responsabilidades?

Resposta: Cabe ao aluno primeiramente conversar com o orientador e perguntar o que está acontecendo, caso isso não resolva o aluno deverá informar o problema a coordenação do curso e/ou de TCC.

26. O que fazer quando o orientador está com pouco tempo para dar atenção ao orientando?

Resposta: O orientando precisa ter paciência quando o orientador avisar que demorará a responder, por motivos específicos e justificados. Nesses casos, o orientador deve informar ao orientando o motivo pelo qual se silenciará, mas não deve abandonar o trabalho, contribuindo sempre que possível. O orientando pode sempre enviar mensagens ao orientador para cobrar atenção e suas contribuições no trabalho.

27. Como o orientador é avaliado por sua participação e qualidade das orientações?

Resposta: Através da coordenação de TCC que observa a pontuação do trabalho, bem como a apresentação pública. Se a orientação apresentar qualidade, o orientador é convidado a orientar outros trabalhos no semestre subsequente.

Referências (imagens)

1.Sly Cooper By Lonewerewolf Clipart Free Clip Art Images, disponível em: <http://www.clipartster.com/sly-cooper-by-lonewerewolf-clipart-free-clip-art-images-hOuJNG-clipart/>(Acessado em 19 de fevereiro de 2017);

2. Banco de Imagens do Pixbay, disponível em: <http://pixbay.com/> (Acessado em 19 de fevereiro de 2017);

3. Convocação para reunião, disponível em: <http://www.oradarsindical.com.br/oradarsindical/blogdoneto/index.php/2013/06/26/csb-convoca-diretoria-para-discutir-paralisacao-nacional-em-11-de-julho/convocacao-para-reuniao/>(Acessado em 19 de fevereiro de 2017);

Deveres do orientando de Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância da UFPB.

Willian Fabiano da Silva

Tutor a Distância

É de responsabilidade do orientando cumprir os prazos estabelecidos pela coordenação de TCC no que diz respeito a entrega e apresentação pública do TCC, enviar o texto monográfico para os membros da banca examinadora do trabalho escrito, com o prazo de 60 dias para a finalização do semestre letivo, confirmar ao orientador o recebimento dos arquivos com as sugestões de mudanças e correções feitas pela banca examinadora. Após a aprovação do texto monográfico de TCC, o aluno elaborará a versão final em mídias digitais, DVD ou CDR, em formatos PDF e Word a serem entregues à coordenação 45 minutos antes da apresentação pública do TCC.

O estudante pode solicitar a mudança de orientador apenas uma vez no decorrer do semestre, desde que apresente uma justificativa à coordenação de TCC e que fique ciente que essa mudança pode afetar alterações no projeto e não interferirá nos prazos estabelecidos pela coordenação de entrega da versão escrita e/ou apresentação pública.

O orientando deve fazer uso dos recursos das ferramentas disponíveis na plataforma Moodle para acompanhamento, desenvolvimento do projeto de TCC e contato com o orientador. Após esse período, deve acontecer o primeiro encontro presencial com o orientador para refinar o entendimento entre orientador e orientando. A reunião deverá ocorrer em local acadêmico dentro do

Câmpus I da UFPB em João Pessoa-PB, cabendo ao estudante a previsão pessoal para a viabilização de seu deslocamento para esse encontro, independentemente de seu Polo de origem, exceto os dos polos da Bahia que o farão via Webconferência ou Skype.



O estudante deverá se matricular na disciplina de TACC e agendar o segundo encontro presencial com o orientador a fim de debruçarem sobre a efetivação do projeto de TCC já elaborado, e sobre as etapas da redação do texto monográfico.

Cabe ao orientando enviar, pelo menos 60 dias do término do semestre letivo, o arquivo de texto monográfico para os endereços eletrônicos dos componentes da Comissão Examinadora.

O orientando deverá corrigir o TCC de acordo com as sugestões dadas pelos membros da comissão de avaliação e confeccionar a versão final em três vias digitais (CDR ou DVD), a primeira com arquivo em versão .docx (Word), a segunda em

versão PDF e a terceira em versão .docx (Word) + PDF, a serem entregues no dia da apresentação pública.

E, por fim, é dever do orientando apresentar o trabalho publicamente para a banca de avaliação e, caso o estudante não alcance a pontuação mínima de 7,0 e tenha nota acima de 4,0 terá que entregar em um prazo de 15 dias após a divulgação da nota final, o TCC corrigido para reavaliação pelo orientador e coordenação de TCC.



Perguntase Respostas

- 1. É obrigatório que o aluno do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância da UFPB desenvolva o TCC?**

Resposta: Sim, o trabalho de conclusão faz parte da grade curricular e todos os alunos necessitam elabora-lo para

obtenção do grau de licenciado no referido curso de graduação.

2. Qual a importância do TCC para o orientando?



Resposta: Desenvolver competências e conhecimento de processos de investigação que possibilitem ao futuro profissional atuar para o aperfeiçoamento da prática pedagógica. Além disso, capacitar o licenciando para atuar utilizando a problematização como instrumento de incentivo à pesquisa, à curiosidade pelo inusitado e ao desenvolvimento do espírito inventivo.

3. O orientando pode mudar de orientador?

Resposta: Sim, uma única vez por semestre matriculado na disciplina de TACC, contanto que apresente uma justificativa à coordenação de TCC e que isso não afete o cumprimento dos prazos.

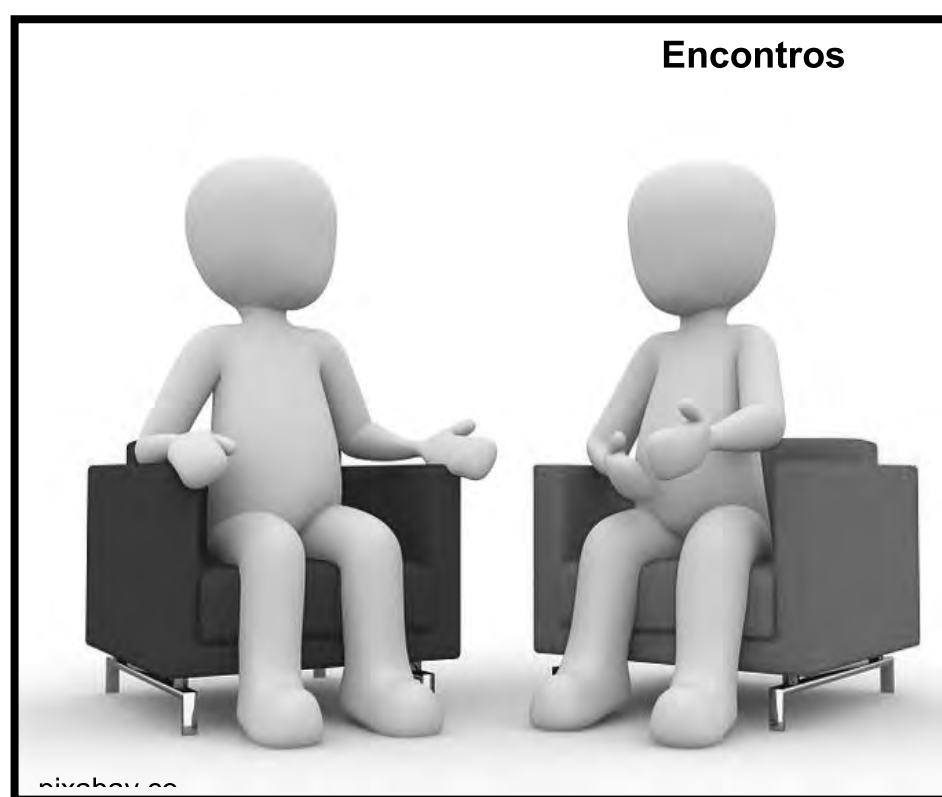
4. Porque o orientando precisa acessar a plataforma Moodle e Moodle Pex da UFPB para desenvolver o TCC?

Resposta: Pois é através desses ambientes virtuais de aprendizagem que o orientando terá contato com o orientador para direcionamento das atividades do TCC, esse contato na plataforma é importante para que toda orientação fique registrada, podendo ser consultada sempre que necessário.

5. O orientando pode escolher o orientador?

Resposta: Quem seleciona os orientadores de acordo com os temas dos projetos de TCC é a coordenação da disciplina, convidando os orientadores a assumirem tais orientações.

6. O orientando precisa mesmo ter o encontro presencial em João Pessoa com o orientador?



Resposta: Sim, os encontros são obrigatórios. O orientando deve encontrar-se com o orientador de acordo com a data, hora e o setor do Câmpus I da UFPB, estabelecido pelo orientador para a realização dos encontros obrigatórios de orientação presencial, em comum acordo com o orientando. Para os alunos dos polos do estado da Bahia os encontros podem ser realizados via Webconferência, Hangout (gmail) ou Skype.

7. O que acontece se o orientando não se matricula na disciplina de TACC?

Resposta: Se o estudante não se matricula na disciplina de TACC ele não poderá desenvolver o trabalho final formal no semestre vigente, apenas no semestre seguinte, quando se matricular na referida disciplina. No entanto, o aluno que não se matriculou na disciplina de TACC pode desenvolver as atividades do trabalho final para adiantar e obter resultados para o TCC.

8. Quais são os passos que o orientando precisa seguir para desenvolver seu TCC?

Resposta: Matricular-se na disciplina de TACC, escrever o texto monográfico com a supervisão do orientador, realizar as alterações sugeridas pela banca examinadora, entregar a versão final do TCC em mídia digital e realizar a defesa pública obrigatória do TCC.

9. O orientando define a banca de avaliação do TCC?

Resposta: Não. O orientador em comum acordo com o orientando definirá uma banca examinadora que irá avaliar o texto monográfico produzido.

10. Quem define o tema a ser desenvolvido no TCC?

Resposta: O orientando é quem define um tema para ser trabalhado na sua pesquisa de TCC, o orientador pode contribuir com alterações no projeto, mas é em comum acordo com o autor do trabalho, o orientando.

11. O orientando precisa ter domínio de literatura para fundamentar seu TCC?

Resposta: Sim, o orientando precisa, a todo instante, ler vários artigos científicos publicados, livros, textos e qualquer fonte de divulgação que seja confiável para ter uma fundamentação teórica rica e aprofundada sobre o tema que está desenvolvendo no TCC e, de fato, estar preparado para elaborar uma boa e sólida escrita. O orientador pode ajudar indicando material de leitura para direcionar a fundamentação teórica do TCC.

12. Como o orientando procura as fontes seguras para escrever o seu TCC?

Resposta: São inúmeras formas de se encontrar trabalhos seguros para leitura e fundamentação teórica do TCC, os mais indicados são os textos publicados em periódicos da área em que se desenvolve o trabalho, ou até mesmo em livros de autores especialistas naquele tema. Nunca deve se utilizar de textos de sites, blogs, redes sociais e afins. Existem várias plataformas de pesquisa de bibliografia confiável, por exemplo, Google Acadêmico, na qual você digita uma palavra chave e ele te mostrará vários trabalhos publicados que

contenham tal referência. Existe também o Scielo, que funciona da mesma maneira que o anterior, entre outros.

13. Como o orientando pode desenvolver o hábito da escrita para concluir seu TCC?

Resposta: Desenvolver uma boa escrita não é tarefa fácil, ainda mais para quem nunca se atreveu a escrever com mais intensidade e frequência. Portanto, o aluno terá sim dificuldade para escrever seu trabalho acadêmico de conclusão de curso, pois nada melhor do que a prática para se aperfeiçoar em uma determinada atividade. Com a escrita também não é diferente. Dessa forma, o aluno precisa ter a consciência de que só conseguirá desenvolver um bom texto se ler bastante e escrever bastante também, e não se desesperar quando ler tudo o que produziu e achar ruim, isso é um bom sinal para percepção de uma melhoria no trabalho. O orientador precisa ter a sensibilidade de direcionar o aluno a desenvolver um texto rico e coerente, mesmo que perceba as limitações do seu orientando.

14. O orientando deve sempre seguir as orientações do orientador?

Resposta: O orientador está qualificado a orientar da melhor maneira possível o trabalho de pesquisa em educação do seu aluno, é um profissional com experiência em TCC, pois já desenvolveu o seu próprio TCC da graduação e também o da pós-graduação, ou seja, tem afinidade com esse tipo de trabalho, além de se tratar de alguém que tem formação na

área da pesquisa escolhida pelo orientando. Porém, o orientando pode sim questionar algum direcionamento do orientador, de maneira educada e delicada, podendo convencê-lo do contrário, com diálogo e compreensão se chega em um ponto favorável para ambas as partes, com o objetivo maior e comum: o TCC bem feito.

15. O orientando deve sempre procurar seu orientador?

Resposta: Sim, sempre que necessário o orientando deve procurar seu orientador, seja para conselhos, ou para sanar dúvidas. O orientando não pode ter vergonha ou medo de procurar seu orientador, por mais simples que seja a solicitação, o orientador está cumprindo essa função e não pode deixar de contribuir com a evolução do trabalho sempre que necessário. Se o orientador aceitou tal função, é porque está disposto a ser requisitado sem pestanejar. Portanto, orientandos, não se sintam receosos em contatar seus orientadores.

16. O orientado deve ter liberdade para desenvolver seu TCC?

Resposta: Sim, o orientando tem total liberdade para escolher e desenvolver a sua pesquisa e elaboração do TCC, porém sempre direcionado pelo orientador para que o esforço não seja em vão. Por exemplo, o aluno, às vezes, se sente confiante em desenvolver sua pesquisa sem a ajuda do orientador e acaba se utilizando de fontes bibliográficas de confiança duvidosa e/ou metodologias inadequadas para

obtenção de resultados. O orientador, por sua experiência, já apresenta uma visão diferenciada e coesa, contribuindo enormemente para o sucesso e resultado final do TCC. Além disso, o orientando precisa ter a consciência da relevância do seu trabalho, podendo se frustrar ao perceber que escolheu um tema irrelevante. O orientador pode alertar o orientando quanto a isso, e garantir um tema promissor e relevante do TCC.

17. Ao término do TCC o que o aluno deve fazer?

Resposta: O discente deverá encaminhá-lo para seu orientador, para o mesmo analisar e saber se houve algum tipo de improbidade acadêmica e alterar algum item, se necessário. Após esse processo, o TCC estará pronto para ser encaminhado à banca examinadora do trabalho escrito e posteriormente a apresentação pública.

Referências (imagens)

1. 800 response Call Tracking Features, disponível em: <https://www.800response.com/tracking/call-monitoring> (Acessado em 10 de fevereiro de 2017);
2. Banco de Imagens do Pixbay, disponível em: <http://pixbay.com/> (Acessado em 19 de fevereiro de 2017);
3. Setting and Monitoring KPIs, disponível em: <https://clarity.sutherlandglobal.com/blog/accounting-minute/setting-monitoring-kpis/> (Acessado em 19 de fevereiro de 2017);

Estrutura do TCC

José Ribamar de Farias Lima
Tutor a Distância

Chegado o último período do curso, surgem três letrinhas que podem tirar a noites de sono de qualquer estudante que não esteja bem preparado: TCC – o trabalho de conclusão de curso.

É chegada a hora de colocar as mãos à obra e escrever um trabalho que é realmente seu. Começamos com a escolha de um tema que seja agradável. Se primeira vez escrevendo um trabalho científico é difícil, imagina só se você está escrevendo sobre algum tema que não te interessa.

Depois de montado o projeto, de ler bastante, procurar outros TCCs, procurar em livros, fuçar na internet, falar com os amigos e tutores, e de conversar com seu orientador, chega a hora de começar a colocar as ideias em no papel (na verdade as ideias acabam caindo na tela do computador, mas como esse termo ainda não virou ditado popular, vou dizer que elas caem no papel).

Ao começar a estruturar um trabalho científico (sim, o TCC é um trabalho científico), temos que prestar atenção inicial com a forma como o trabalho vai ser apresentado.

Você agora pode ter começado a reclamar um pouco, ou iniciado uma discussão com amigos ou em um fórum do Moodle sobre a necessidade real de seguir uma estrutura. Muitas vezes pode achar que as suas ideias ficariam melhor de uma forma ou outra, que é um pouco diferente do que está sendo apresentado na resolução.

Vamos começar então falando da resolução. A resolução seguida pela UFPB segue padrões nacionais, dispostos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, e é muito semelhante a padrões de publicação de muitos jornais e revistas científicos do mundo todo.

Na resolução consta que o TCC tem alguns itens obrigatórios, e uma ordem correta para escrever o seu trabalho. Todo trabalho tem que ter a) Resumo; b) Resumo em língua estrangeira; c) Introdução e Objetivos; d) Referencial teórico; e) Metodologia; f) Resultados e Discussão; g) Conclusão h) Referências; i) Termo de responsabilidade e autoria; j) e demais Apêndices e Anexos.

Você pode estar se perguntando qual a real necessidade de ter todas essas partes em um TCC. Mas acredite, para o leitor que vai utilizar o seu trabalho, e também para a banca que vai te avaliar, esta é a forma mais fácil de organizar os seus resultados de forma que todos possam compreender realmente o que você quis dizer.

Imagine que você está na sua casa, e alguns membros da sua família estão ao redor da mesa e perguntam sobre o seu TCC. Eu posso te garantir que em uma conversa essa organização será a mesma que vice vai utilizar para explicar o seu trabalho, e pode nem perceber isso.

Imagine que você começa falando bem por alto sobre o assunto e algo que você tenha descoberto. Esse é o seu resumo. Se por acaso você tiver algum parente que more em outro país, terá que explicar em outra língua, é o resumo em língua estrangeira. Depois, no desenrolar da conversa, você fala sobre os caminhos que te levaram a se preocupar com o tema do TCC, e diz porque escolheu o tema. Sem perceber você fez a introdução. Nesse

momento você sente uma empolgação e já está falando que leu um livro, algum artigo, viu algo na TV sobre este tema, esta é uma forma de fazer a sua fundamentação.

Nesse momento alguém pergunta como você fez o seu trabalho. Simples, explique para ele a sua metodologia. Diga para onde foi, que análises fez.

Sem perceber você, com todo seu espírito de cientista, está contando seus resultados, e dizendo o que cada um deles significa, o que pode ser feito com eles, as aplicações. Esses são seus resultados e discussões. Até agora tudo em uma conversa simples com seus familiares em volta da mesa.

Para terminar a conversa, alguém pergunta: Mas, o que isso quis dizer? Esse é o momento de mostrar a sua conclusão. Qual a ideia final que você tirou sobre o tema. Sem perceber, seu TCC se tornou o objeto de uma conversa muito agradável.

Então podemos pensar em algumas perguntas que podem nortear a forma como vamos tratar cada uma dessas partes.

O que é o Resumo?

O resumo é a parte inicial do seu TCC. É a partir do resumo que você vai apresentar ao leitor as suas ideias principais. Em poucas palavras você precisa informar tratar sobre o tema, informar os seus objetivos, como a pesquisa foi feita, quais os resultados e o que estes resultados significam para você. Também vai dizer o que pôde concluir desse trabalho.

Qual o tamanho do resumo?

Um resumo comumente tem entre 200 e 500 palavras. É um arquivo pequeno, que poucas vezes tem mais do que uma página. Até porque está tudo escrito com a fonte *Times New Roman*, tamanho 12 com espaçamento simples.

O que são as palavras-chave?

Ao fim de todo resumo o autor escolhe de 3 a 5 palavras-chave. São palavras que representam o que seu trabalho todo quis dizer. Imagine que você tem que descrever todo seu trabalho em 3 palavras, para que o leitor escolha se vai ser ou não seu TCC.

Para que serve o resumo em língua estrangeira?

O resumo em língua estrangeira, que normalmente é feita em inglês (Abstract) é uma forma de apresentar seu trabalho ou mundo todo. Imagine que um pesquisador de outro país se interessa pelo mesmo tema que você, mas ele não lê português. O Abstract é a garantia que ele vai ter alguma informação inicial sobre o seu trabalho.

O que deve constar na minha Introdução?

A introdução do seu TCC precisa ter um resumo das suas ideias. De forma clara, você deve escrever sobre o tema, começando pelas generalidades, até chegar nos assuntos específicos que você deseja abordar.

Devo citar outros autores na minha introdução?

Sim. A introdução vai servir também para mostrar ao leitor que você está antenado com o que está acontecendo no mundo no que diz respeito ao tema que você escolheu. Você vai mostrar que está atualizado com outros pensadores, e para isso precisa dizer quais

são os autores que você leu e o que você pode aproveitar de cada um deles.

Os objetivos do meu projeto devem ser colocados na introdução?

Sim. Ao terminar a sua introdução informando sobre os seus objetivos, você está dizendo ao leitor como o seu raciocínio foi estabelecido. A partir de agora ele entende o que você realmente vai fazer no seu trabalho.

Como mostrar ao leitor que eu estudei para fazer o TCC?

A fundamentação teórica, elemento obrigatório do TCC, é a sua forma de mostrar para o leitor que a sua pesquisa foi feita com uma base de conhecimento alicerçada em uma série pensadores e pesquisadores. Ao apresentar uma fundamentação teórica, você precisa citar o que cada autor que você leu pensa sobre o tema, buscando sempre que possível os autores mais antigos, que muitas vezes deram origem a tal linha de pensamento, e associar aos autores mais modernos.

Devo referenciar tudo o que eu falar na Fundamentação teórica?

Sim. Apesar de o TCC ser um trabalho individual no qual o estudante coloca a sua opinião sobre o tema, a fundamentação é o momento para o aluno mostrar aos leitores como ele construiu a sua visão sobre o tema. Para isso é necessário citar os autores, sempre de acordo com as normas da ABNT.

Quando eu posso terminar a fundamentação teórica?

Quando você perceber que tudo que escreveu está contado com uma história. Com início, meio e fim. Além disso, deve prestar atenção para que as ideias de um parágrafo estejam alinhadas com a do parágrafo seguinte e do anterior.

Como devo escrever a metodologia?

A metodologia é a parte mais técnica do seu TCC. Nela você deve descrever, em detalhes, como conseguiu chegar aos resultados. Na metodologia você deve descrever o local em que realizou a pesquisa, que tipo de pesquisa escolheu fazer, como obteve os dados, como os dados foram analisados, quais os programas ou recursos utilizados para chegar aos resultados. Sempre que possível acrescente referências, principalmente se a técnica que está usando é inovadora ou pouco conhecida dentro da área.

Minha metodologia pode ser feita sem referencial (citações)?

Sim. Contanto que você explique com detalhes cada etapa do que foi feito, de todo o processo, desde a preparação do instrumento de coleta de dados, até a análise final.

Como devo apresentar os meus resultados?

Os resultados devem estar claramente expostos. Você pode utilizar recursos visuais, como tabelas, gráficos e fotografias para ilustrar os seus resultados. O texto deve ser autoexplicativo e ser o mais direto possível. Releia sempre os resultados para não repetir dados. Lembre-se que sempre que utilizar algum elemento para ilustrar os seus resultados, ele deve ser chamado no texto (ex. Tabela 1, Figura 1), e o elemento deve ter uma legenda que explique o seu conteúdo principal.

Posso dar a minha opinião sobre os resultados?

Sim. Ao opinar sobre os resultados, você está fazendo a sua discussão dos dados. Contudo, as opiniões expressas devem sempre ser embasadas em leitura técnica de livros, jornais e revistas científicas, de outros TCCs, dissertações ou teses, dentre outros.

Devo comparar os meus resultados com os de outros pesquisadores?

Sim. A discussão de um artigo é bastante enriquecida quando você compara os seus resultados com o que já foi feito por outros pesquisadores. Ao fazer a discussão, procure trabalhos semelhantes aos seus. Nesses trabalhos busque pelas semelhanças e pelas diferenças. Ao entender o que é parecido e o que é diferente, e expor ao leitor os motivos para tais você está mostrando a sua maturidade como pesquisador. A leitura é a única forma de chegar a uma discussão bem-feita.

Os resultados e discussões devem explorar tudo que foi pesquisado?

Sim. Muitas vezes fazemos planos de trabalho e começamos a colocar perguntas em questionários, mas na hora de escrever os resultados e a discussão deixamos passar detalhes ou parte do nosso trabalho que não precisava ter sido feito. Para evitar isso, pense bem em cada pergunta, em cada objetivo, principalmente se vice resolveu trabalhar com entrevistas ou questionários.

O que devo escrever na minha conclusão?

A conclusão é o momento de você falar o que realmente conseguiu entender sobre o tema. Depois de analisar os seus resultados e de compará-los aos resultados de outros pesquisadores, a conclusão

vai ser o momento em que, utilizando poucas palavras, você vai falar a verdadeira relevância dos seus resultados. Você deve escrever suas percepções sobre o tema, sobre o projeto. É muito comum que somente no final do trabalho percebamos que esquecemos de algo. A conclusão é o espaço em que você pode falar sobre outros pontos de vista, sugerir alguma mudança, talvez uma análise nova. A conclusão pode também ser o espaço em que você vai idealizar sua próxima pesquisa, a partir de necessidades que você percebeu nesta. Também pode sugerir como a sua pesquisa pode ser utilizada para ajudar a resolver o problema com que está lidando.

Para que servem as referências?

As referências de um trabalho científico são a prova que você realmente fez uma pesquisa de qualidade. A partir das referências você também pode estar ajudando outro pesquisador a buscar por informações que ele ainda não detinha.

Como devo estruturar as referências?

As referências devem ser feitas utilizando as normativas vigentes da ABNT. A ABNT tem regras para produção de praticamente tudo que você puder imaginar, desde remédios, alimentos, até chegar no seu TCC, em toda a estruturação. Para as referências usamos a normativa 2310 (NBR 2310). Esse é o documento que diz como cada tipo de referência deve ser apresentado.

O que é o Termo de responsabilidade de autoria?

O Termo de responsabilidade de autoria é um documento em que o autor do TCC se responsabiliza legalmente pelo que está sendo publicado. Como o TCC é um documento científico, o termo de

responsabilidade e autoria é um registro de que o autor conhece todas as normas e leis que regem todo o processo de construção do TCC, e que, ciente das leis, desenvolveu o trabalho de forma idônea, dentro dos preceitos legais e éticos.

O que devo colocar nos Apêndices e Anexos?

Na parte final do trabalho, os apêndices e anexos, o autor do TCC deve inserir documentos, imagens, registros, dentre outros materiais que foram utilizados na construção do trabalho de conclusão de curso, mas que não cabem dentro da estrutura formal do TCC (que não estão das figuras e tabelas).

Qual a diferença entre apêndice e anexo?

Um anexo é um documento ou texto que não foi produzido pelo autor do TCC. Exemplo de anexos são matérias produzidos em oficinas com crianças direcionadas pelo pesquisador no momento da coleta de dados, que ao ser inseridos no TCC enriquecem a forma como ele será avaliado.

Um apêndice é um documento que o autor do TCC produziu e utilizou no decorrer da pesquisa, como um formulário ou questionário aplicado ao público alvo da pesquisa.

Devo sempre acrescentar algum apêndice ou anexo?

Se o seu trabalho foi construído com uso de algum destes elementos, a sua inclusão no trabalho é obrigatória.

Depois de terminar de escrever o TCC, preciso ter mais alguma preocupação?

Sim. Uma questão muito importante que tem que ser vista e revista diz respeito à ortografia e gramática. Você precisa ler e reler seu

trabalho várias vezes para que nenhum erro gramatical ou ortográfico. Algumas pessoas contratam revisores que leem o seu trabalho e indicam os erros para que o autor faça as correções.

Então eu preciso contratar um profissional para fazer estas correções?

Não. Você mesmo pode fazer isso, ou pedir para algum amigo lhe auxilie. O orientador vai também lhe ajudar a fazer estas correções.

Sempre que meu orientador vê o meu trabalho ele encontra erros muito simples que eu não prestei atenção. O que pode estar acontecendo comigo?

Este é um acontecimento muito normal. Muitas vezes, quando estamos escrevendo nossos trabalhos lemos e relemos tantas vezes que alguns vícios de observação acabam acontecendo. Isso acontece quando você acha que escreveu uma palavra de uma maneira, mas escreveu com algum pequeno erro. Um conselho para evitar que isso acontece é deixar que o TCC “converse com você”.

Fazer o TCC “conversar com você” é fácil. Planeje-se para terminar o seu trabalho ao menos duas semanas antes do prazo final de entrega ao seu orientador. Durante estas duas semanas não olhe para o seu TCC. Passadas duas semanas, releia todo o trabalho. Você vai se surpreender com a quantidade de detalhes que você vai querer modificar e também pequenas coisas que provavelmente você deixou passar sem perceber.

Improbidade acadêmica

Julianna Sales

Tutora a Distância

Se buscássemos no dicionário a palavra “improbidade”, iríamos encontrar os vários sinônimos, entre eles denotando mau-caráter, contra a integridade e falta de honradez.

O estudante precisa compreender que a cópia de trechos, parágrafos e até mesmo obras por completo, caracteriza-se plágio. A partir do momento que utiliza-se pensamentos de autores, sem o devido apontamento e/ou citação do mesmo, o trabalho de conclusão, deverá ser desconsiderado pelos membros da banca, junto ao orientador.

Infelizmente ainda existe uma cultura de que o plágio é um seguimento mais facilitador para se concluir as atividades voltadas ao meio acadêmico, porém muito são leigos ao assunto e não imaginam que o plágio é uma atitude que pode levar ao infringir o artigo 184, do Código Penal brasileiro, onde violar o direito autoral aponta, de três meses a um ano de reclusão, ou multa.

O crime de plágio representa o tipo de usurpação intelectual mais repudiado por todos: por sua malícia, sua dissimulação, por consciente e intencional má-fé em se apropriar – como se de sua autoria fosse – de obra intelectual (normalmente já consagrada) que sabe não ser sua (do plagiário) (COSTA NETO, 1988).

Buscar soluções para a não utilização dessa prática desde começo do curso se faz necessário para que não sejam adotados equívocos de maiores proporções. Citando alguns exemplos, para a modificação de reflexões e a elaboração de um pensamento próprio, poderíamos buscar leituras voltadas ao tema escolhido pelo estudante, encontros e direcionamentos com o orientador do trabalho.

Para que seja iniciado um trabalho de conclusão de curso, primeiramente, busque informações e bastante leitura acerca do tema escolhido, para que então, possa adentrar na árdua vida de elaboração do trabalho de conclusão de curso.

É importante ressaltar que muitos fatores auxiliam na prática do “plágio”, porém o fator de maior destaque chama-se: acesso à internet, pelo simples fato de ser um meio facilitador ao se buscar qualquer tipo de conteúdo. Aliado a isso, diante da dificuldade de dedicação e falta de tempo para o meio acadêmico, onde sabemos que grande parte dos estudantes encontra-se em uma rotina muito corrida e que não os permitem horas de estudo, alguns deles acabam se permitindo a prática do plágio, não sabendo os riscos que envolvem essa execução.

O plágio é considerado um fator preponderante contra a ética e os bons costumes, podendo ser considerado um golpe ou trapaça com o autor verídico da informação plagiada. É de competência de todos, saber que os obstáculos que o estudante enfrenta durante toda sua vida acadêmica é necessário, para frutos de seu rendimento como um bom profissional e que a construção de seu trabalho, deve ser fruto de seus próprios esforços e pesquisas,

observando texto de outros autores, apenas para servir de embasamento no o decorrer do seu trabalho.

Para tanto, é necessário entender a fundamental importância de se resguardar o direito do autor, uma vez que o corpo do texto acaba falando muito sobre seus pensamentos e sua personalidade. Trabalhar na escrita de uma publicação, além de mostrar uma capacidade intelectual e desenvolvê-la, também auxilia no crescimento pessoal, pois o autor se permite traçar metas, inserir seus pensamentos e otimizar sua comunicação com seus inúmeros leitores.

Perguntas:

- O que é improbidade acadêmica?

Tem o sentido negativo, voltado à integridade e honestidade, ou seja, podemos dizer que se trata da falta de probidade e caminha contra a lisura.

- O que significa plágio acadêmico?

O plágio acadêmico acontece quando um indivíduo, se utiliza de concepção, frases e/ou pensamentos de um autor qualquer, que esteja publicado, sem qualquer citação do mesmo. Para tanto, se utilizar como embasamento e até mesmo inserir algum trecho

pesquisado e que chama sua atenção para ser inserido em seu trabalho de pesquisa, se faz necessário citar o autor em seu texto, para que não aconteça a violação dos direitos autorais do mesmo.

- **Por que eu devo não devo copiar alguns textos da internet e colocar em meu trabalho?**

Pelo simples fato de se caracterizar como uma violação dos direitos autorais do autor que fez a publicação, trazendo para o descumprimento da lei, problemas de âmbito penal e civil, uma vez que a LDA (Lei dos Direitos Autorais) assegura ao autor lesado, os direitos morais de sua publicação.

- **Copiar apenas um trecho é considerado plágio?**

Sim. Quando se faz uma cópia sem referenciar o autor da publicação, considera-se plágio. Mesmo sendo um pequeno trecho, não se justifica a utilização do pensamento de outros autores em seu texto, sem apontar o autor original da ideia abordada em seu texto.

- **Que punições podem acontecer, se plagiar e for denunciado?**

As punições podem variar. Por exemplo, o código penal, em seu artigo 184, apresenta uma pena que pode variar entre 03 meses

a 01 ano, como também multa. Além disso, no Brasil, a lei 9.610/98, aceito pelos direitos autorais, adota a proteção ao autor lesado e em seu artigo 106, apresenta que a sentença de condenação, poderá também, determinar a destruição dos materiais ilícitos.

- Todo o meu trabalho de conclusão de curso, deve apresentar apenas citações?

Vale salientar que não é um hábito equivocado apresentar citações, pelo contrário, isso significa que o leitor se fortaleceu em embasamentos literários, aumentando sua capacidade de apresentar sua autonomia perante as leituras, sendo capaz de apontar seu ponto de vista, obviamente obedecendo a um padrão.

- O que devo evitar em um trabalho de conclusão de curso, para não encontrar problemas com o plágio?

O ideal é evitar principalmente o acesso em sites que não possuem certa credibilidade contetudista. Muitos sites apresentam opiniões inseridas por pessoas, que muitas das vezes não tem instrução suficiente para determinada área, conseqüentemente, não obtendo as viáveis referências. Outro ponto a ser observado é a questão de copiar frases, parágrafos de livros, artigos e/ou projetos que se assemelham ao seu tema, lembrando que você pode citar o autor (sempre mostrando o mérito dele), sem qualquer problema.

- Como entender quais os tipos de plágio acadêmico?

Entendemos que existem alguns tipos de plágio acadêmico, cada um com sua particularidade.

Podemos classificar alguns desses tipos. Ex. Plágio conceitual, Plágio parcial e Plágio integral.

O **Conceitual** acontece quando eu exponho as ideias de qualquer autor e não cito qual foi a fonte no qual foi retirado.

O **Integral** quando ocorre a prática da cópia de fato e não existe a citação de onde foi retirado o texto.

E por fim o **Parcial**, onde eu faço recortes de trabalhos, não fazendo referência aos mesmos.

Apresentação pública do TCC: norteando o aluno de EAD

Cynthia Germoglio Farias de Melo

Tutora a Distância

Introdução

Todo aluno de educação a distância passa pelo processo de elaboração do seu trabalho de conclusão de curso (TCC) ao qual se dedica durante toda a sua elaboração, seguindo regras definidas pela coordenação do curso. Para a obtenção de seu grau de licenciado em Ciências Biológicas, o aluno deve expor os resultados obtidos na sua pesquisa de maneira pública. O trabalho deve ser desenvolvido em um ambiente escolar, tendo como princípio uma pesquisa voltada para o âmbito educacional.

Ao lermos a resolução, ela afirma que a defesa pública do TCC é obrigatória, sendo a última etapa do conjunto de ações de formação em pesquisa como princípio pedagógico e que consolida o TCC. Desta forma, é de fundamental importância que a apresentação seja feita de forma clara e seguindo todos os requisitos preestabelecidos.

A modalidade de apresentação pública será de forma presencial ou a distância. Tendo em vista a distância de João Pessoa-PB aos polos de Jacaraci-BA e Camaçari-BA, o aluno poderá apresentar o TCC através de plataformas e recursos como Skype e Hangout (Gmail) No entanto, todos os outros parâmetros

serão cobrados e avaliados da mesma forma que a apresentação presencial.

A apresentação deverá conter de forma clara e objetiva uma exposição geral do TCC, onde, os expectadores presentes na apresentação pública, seja a banca ou familiares e amigos, consigam compreender o seu trabalho sem ter necessitado ler seu TCC. Para isto, o aluno terá no mínimo 10 (dez) minutos e no máximo 15 (quinze) minutos para a sua apresentação seguidos de 5 (cinco) minutos de arguição da banca.

A banca avaliadora da apresentação pública é diferente da banca avaliadora do trabalho escrito. A banca avaliadora da apresentação pública é composta pelo seu orientador, o coordenador do TCC e o coordenador pedagógico do curso.

Todos os membros da banca avaliarão a apresentação considerando a clareza, a fluência, o uso correto da língua portuguesa e a adequação ao tempo da apresentação. A apresentação receberá uma nota dos membros da banca entre 0 e 10 (zero e dez).

A seguir apresentamos algumas dicas a serem utilizadas durante sua apresentação pública.

O que deve conter a sua apresentação?

Como já citado, a apresentação deve ser de forma clara e objetiva, onde o aluno não poderá dispersar-se durante a exposição do seu trabalho. A apresentação poderá ser realizada utilizando o

Power point que será projetado. A sua apresentação deverá conter os seguintes elementos:

I. Capa

O primeiro slide deverá ser a capa do seu trabalho. Nele você deve colocar o símbolo do curso identificando a instituição. Logo em seguida, o seu título deverá ser exposto de forma clara e concisa com tamanho de fonte arial no mínimo 44. Em seguida, deverá conter seu nome e o nome do orientador. Veja o modelo da capa na figura abaixo.



II. Introdução

Na introdução da sua apresentação você deverá abordar tópicos referentes ao seu trabalho, fazendo se possível um levantamento histórico do seu tema. Este ponto possibilita aos

expectadores presentes na sua apresentação pública compreender o que será abordado no seu trabalho. Geralmente, a introdução está junto com o referencial teórico, então não precisa abordar os dois tópicos.

Neste tópico você pode explorar imagens para esquematizar algo que você gostaria de falar. Por exemplo, se você gostaria de dizer: “*O lixo presente nas ruas pode provocar acúmulo de água parada e conseqüentemente promover a proliferação do mosquito Aedes*”. Você utilizou muitas palavras, quando na verdade você poderia substituir por uma imagem esquematizando isto que você gostaria de falar, e durante sua apresentação você explanaria isto, sem necessariamente encher seus *slides* de texto.

III. Objetivos

Os objetivos são divididos em objetivo geral e objetivos específicos. O objetivo geral deve ser claro e explicar o que você espera do seu trabalho de maneira geral. Nos específicos você deverá destrinchar cada objetivo do seu trabalho. Colocando igual ao texto escrito do seu TCC. Não exceder um slide para este tópico.

IV. Metodologia

Neste tópico você irá expor o método utilizado para obtenção dos dados do seu trabalho. Não precisa explicar de forma detalhada. No entanto, ele deve ser claro para que os expectadores compreendam como e quais as ferramentas que você utilizou para chegar aos seus resultados.

V. Resultados

Nesta parte da apresentação do seu trabalho você deve expor os resultados obtidos. Geralmente este tópico é maior e você deve expor de forma clara, seja através de gráficos ou através de imagens, os resultados que você obteve. Procure evitar textos e explore mais as imagens.

VI. Discussão

A discussão dos seus resultados consiste em confrontar os resultados obtidos no seu estudo, com os já realizados por outros autores. Ao fazer esta comparação você deve citar de forma direta ou indireta o autor em que se baseou. Geralmente este tópico na apresentação pode vir junto com os resultados, formando “Resultados e Discussão”.

VII. Conclusão

A conclusão é o ultimo tópico da sua apresentação. Nela você irá colocar o que concluiu após todos os resultados obtidos e discutidos. A conclusão deve conter tudo que você esperava em cada objetivo específico, por isso, fique atento a este tópico.



Principais questionamentos que podem ser levantados pelos alunos

- Posso utilizar gírias durante minha apresentação?

R.A maneira como o apresentador se porta durante a sua apresentação significa bastante, passando para a plateia confiança no que está falando. Para isto, você deve estar atento à maneira como fala. Evite repetições de palavras e gírias, como: *Né? Tá ligado? Tipo assim... Ta entendendo? Ta de boa?* Seu tom de voz também é importante.

- Qual seria a forma mais correta de falar? Baixo ou alto?



R. Não devemos falar muito baixo, porém muito alto pode trazer aos irritação aos expectadores. Procure falar de maneira que a pessoa que esteja mais distante de você consiga compreender bem o que você deseja transmitir.

- Eu preciso treinar minha apresentação antes com meu orientador?

R. Saiba o que você está falando para a plateia. Ninguém melhor que você para falar sobre os seus resultados. No entanto, muitas pessoas na hora da apresentação acabam ficando nervosas e se atrapalham durante a fala. Para evitar estas situações é aconselhável que você treine sua apresentação, primeiro sozinho cronometrando o tempo e depois para alguém com quem você se sinta confortável para treinar. Desta forma, você saberá perfeitamente o que cada slide representa durante a sua apresentação.

- Como devo me vestir para a apresentação?

R. A postura e a vestimenta também são bastante importantes. Use roupas mais formais, tais como calça comprida, blusa composta ou vestidos. Evite roupas transparentes e muito coloridas. Você deverá chamar atenção para a sua apresentação e não para você. Posicione-se de maneira que fique de frente para todos da banca e se possível todos os presentes na sua apresentação. Jamais fique na frente dos seus slides e não dê as costas para a plateia.

- Em média quantos *slides* coloco na minha apresentação?

R. A maneira como seus slides são produzidos pode evidenciar muito da qualidade do seu trabalho. Evite muitos slides, o que pode levar a plateia ao cansaço, ou muito poucos que podem ser insuficientes. Em média de 12 a 15 slides levando aproximadamente um minuto para a apresentação cada.

- Posso colocar qualquer cor, imagem ou animação na minha apresentação?

R. As cores e fontes presentes na apresentação também podem favorecer seu trabalho. Padronize um tipo de letra. Fontes inferiores a 20 podem ser pequenas e a plateia não conseguir enxergar. Planos de fundo coloridos também podem ser cansativos. Utilize de preferência plano de fundo branco e cores das letras preta ou azul, destacando-as com cor vermelha, caso necessário.

- Caso eu fique nervosa e queira parar minha apresentação e apresentar em outro momento posso?

R. Esses casos serão avaliados de forma isolada. Claro se você passar mal e a banca observar que você precisa se reestabelecer para novamente, no mesmo dia apresentar, isto poderá ser uma opção. Agora se for apenas o nervosismo, você deverá continuar a sua apresentação até o final e será dada sua nota.

- O que é arguição?

R. Arguição é a explanação e questionamentos realizados pelos membros da banca onde você deverá responder de forma clara e objetiva.

- Posso voltar os slides durante a explicação para falar de algo que havia esquecido?

R. Aconselha-se que não. Isto pode trazer mais confusão para você durante sua apresentação.

- Se eu extrapolar o tempo serei punido?

R. Sim. Dentre os pontos avaliados o tempo é um deles. Não irá parar a sua apresentação, mas sabemos que o tempo já é

preestabelecido em no mínimo 10 (dez) minutos e no máximo 15 (quinze) minutos, por isto a dica de treinar é bastante válida.

- Todos da banca irão fazer arguição?

R. Não necessariamente, mas podem caso haja necessidade.

- Posso colocar imagens que não foram obtidas por mim na minha apresentação?

R. Sim, pode. Mas não esqueça de colocar a fonte.

- Posso por fotos das pessoas que participaram da minha pesquisa?

R. De preferência não. Caso haja necessidade, procure não expor o rosto delas. Caso isto aconteça, você deverá pedir permissão para elas e se forem menores de idade, aos seus responsáveis.

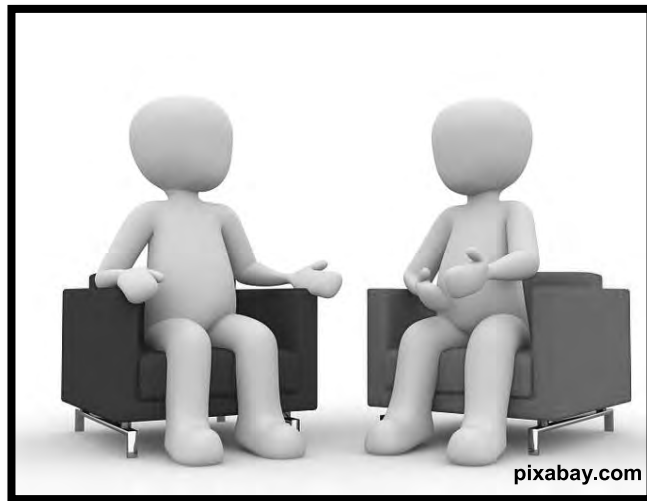
- Preciso levar meu material como computador, retroprojektor, etc.?

R. Não, a coordenação do curso disponibilizará todo material necessário para sua apresentação.

- Posso levar os materiais que utilizei para realizar meu TCC, tais como maquetes, cartolinas, etc.?

R. De preferência não. Seu tempo é curto para apresentar seus resultados. Porém, se achar pertinente levar o material para mostrar à banca, fique a vontade.

- É obrigatório eu apresentar para meu orientador antes da apresentação final?



R. Não necessariamente. No entanto, você pode apresentar para ele, pois ele lhe dará sugestões e dicas para sua apresentação final.

- Devo colocar na íntegra todos os resultados obtidos no meu TCC na minha apresentação?

R. Se possível sim. Porém, quando se obtêm muitos dados você pode escolher aqueles mais significativos para expor na apresentação.

- Posso chamar quantas pessoas eu quiser para assistir minha apresentação?

R. Sim. Este momento é para as pessoas observarem o resultado de todo seu esforço. Porém, muitas pessoas não se sentem muito confortáveis quando há muitas pessoas estão na plateia. Ao

contrário de outras em que a família passa confiança para elas durante a apresentação.

Referências (imagens)

1. Sly Cooper By Lonewerewolf Clipart Free Clip Art Images, disponível em: <http://www.clipartster.com/sly-cooper-by-lonewerewolf-clipart-free-clip-art-images-hOuJNG-clipart/> (Acessado em 19 de fevereiro de 2017);

2. Banco de Imagens do Pixbay, disponível em: <http://pixbay.com/> (Acessado em 19 de fevereiro de 2017);

3. Convocação para reunião, disponível em: <http://www.oradarsindical.com.br/oradarsindical/blogdoneto/index.php/2013/06/26/csb-convoca-diretoria-para-discutir-paralisacao-nacional-em-11-de-julho/convocacao-para-reuniao/> (Acessado em 19 de fevereiro de 2017);

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS A DISTÂNCIA

Resolução Nº 01/2016

Aprova o Regulamento para
a realização do Trabalho de
Conclusão de Curso – TCC no
Curso de Licenciatura em
Ciências Biológicas a
Distância da UFPB

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a Distância da

Universidade Federal da Paraíba, no uso de suas atribuições,

CONSIDERANDO:

A RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 7/2002, que Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas e o PARECER CNE/CES 1.301/2001;

A RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1/2002, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

A RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2/2012, que Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e o PARECER CNE/CEB Nº5/2011;

A RESOLUÇÃO CONSEPE/UFPB Nº 16/2015, que Aprova o Regulamento dos

Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal da Paraíba;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Regulamento para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas à Distância da UFPB, anexo I a esta Resolução e dela fazendo parte.

Art. 2º Os casos omissos serão resolvidos pelas Coordenações do Curso e de TCC, cabendo recurso ao Colegiado de Curso.

Art. 3º Estas Normas entram em vigor a partir de sua aprovação pelo Colegiado de Curso e revogam as Normas anteriores.

Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a Distância, da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa, em 03 de junho de 2016.

RAFAEL ANGEL TORQUEMADA GUERRA

Presidente

ANEXO I DA RESOLUÇÃO 01/2016 DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS À DISTÂNCIA DA UFPB REGULAMENTO PARA A REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS A DISTÂNCIA DA UFPB

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso, doravante denominado de TCC, constitui-se de componente curricular complementar obrigatório do Curso sendo a última etapa de um CONJUNTO DE

AÇÕES DE FORMAÇÃO EM PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO, com as quais está relacionado e das quais é dependente, conforme normatizam os Artigos desta Resolução.

§ 1º O produto final do TCC corresponde ao texto monográfico desenvolvido pelo licenciando a partir de uma investigação de campo ou documental vinculada à prática pedagógica, sob a orientação docente (o Orientador), e sua respectiva defesa pública.

§ 2º Enquanto componente curricular complementar obrigatório, o TCC segue todas as normas pertinentes do Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da UFPB, com as quais esta Resolução está em consonância.

§ 3º Enquanto etapa de um CONJUNTO DE AÇÕES DE FORMAÇÃO EM PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO, o produto final do TCC não poderá estar dissociado das demais ações.

Art. 2º O CONJUNTO DE AÇÕES DE FORMAÇÃO EM PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO deverá ser acompanhado e organizado pela Coordenação de TCC.

§ 1º Caberá à Coordenação do Curso a designação do Coordenador de TCC;

§ 2º O Coordenador de TCC deverá atuar em articulação com a Coordenação do Curso e seu Colegiado, bem como com o Orientador individual de cada estudante.

Art. 3º O texto monográfico do TCC poderá ter conteúdo interdisciplinar e resultar de uma pesquisa de campo ou documental, cujo tema deverá ser claramente vinculado à prática pedagógica em Ciências e ou Biologia desenvolvida com estudantes e/ou docentes em escolas de ensino fundamental, médio ou superior;

§ 1º Entende-se por prática pedagógica aspectos relacionados ao ensino e à aprendizagem;

§ 2º A Coordenação de TCC, tendo ouvido o Orientador do trabalho, poderá vetar projetos que não atendam a exigência do caput ou que sejam incompatíveis com a infraestrutura do Curso ou com o tempo previsto para a execução do TCC ou cujo objetivo e

ou metodologia não permita ao aluno o aprofundamento necessário ao exercício dialético científico.

Art. 4º O CONJUNTO DE AÇÕES DE FORMAÇÃO EM PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO visa atender às Diretrizes Curriculares Nacionais, tendo como objetivos:

§ 1º Desenvolver competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem ao futuro profissional atuar para o aperfeiçoamento da prática pedagógica;

§ 2º Capacitar o licenciando para atuar utilizando a problematização como instrumento de incentivo à pesquisa, à curiosidade pelo inusitado e ao desenvolvimento do espírito inventivo.

Art. 5º Compõem O CONJUNTO DE AÇÕES DE FORMAÇÃO EM PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO:

- I – A Disciplina Pesquisa em Ensino de Ciências e de Biologia;
- II – Atividades designadas no ambiente virtual de preparação para o TCC de Ciências Biológicas, doravante denominado de Plataforma Moodle Pex;
- III – Dois encontros presenciais obrigatórios de orientação;
- IV – A Disciplina Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso, doravante denominada TACC;
- V – O texto monográfico do TCC;
- VI – A defesa pública obrigatória do TCC.

Art. 6º A Disciplina Pesquisa em Ensino de Ciências e de Biologia, que tem por objetivo elaborar projetos para o ensino das Ciências e Biologia nas escolas de nível fundamental e médio, deve constituir-se em oportunidade para o estudante delinear seu projeto de TCC.

§ 1º A Disciplina a qual se refere o caput constitui um componente curricular complementar obrigatório e sua metodologia e os critérios de avaliação serão definidos pelo Professor responsável pela mesma;

§ 2º A Coordenação de TCC deverá interagir com o Professor responsável pela Disciplina na tarefa de alertar e incentivar os estudantes para o aproveitamento do espaço teórico-prático da disciplina para a construção do projeto de TCC;

§ 3º O Coordenador de TCC poderá convocar os tutores presenciais e à distância para auxiliarem na tarefa descrita no parágrafo precedente;

§ 4º Obrigatoriamente, ao final da Disciplina que trata o caput, o estudante deverá enviar ao Coordenador de TCC, através de mensagem eletrônica, o seu projeto.

Art. 7º O projeto de TCC:

§ 1º Deverá levar em consideração o Art. 3º desta Resolução; § 2º Deverá delinear, em linhas gerais:

- a) O tema ou objetivo;
- b) O tipo de abordagem, por exemplo: estudo de caso, revisão documental;
- c) A indicação, se pesquisa de campo, do local ou amostra a ser investigada e, se revisão documental, o escopo da revisão;

§ 3º O projeto de TCC deverá ser debatido e aperfeiçoado, com a participação do Orientador individual, na etapa seguinte do CONJUNTO DE AÇÕES DE FORMAÇÃO EM PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO, podendo inclusive ser completamente modificado;

Art. 8º Caberá à Coordenação de TCC indicar o Professor Orientador para cada estudante e comunicá-los sobre essa designação.

§ 1º O Orientador deve possuir titulação mínima de Especialista e deve pertencer ao quadro de professores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a Distância ou ao quadro de Tutores a Distância do mesmo;

§ 2º A indicação para orientação seguirá a disponibilidade do docente ou tutor mediante sua afinidade com a temática pretendida no projeto;

§ 3º Tutores a Distância do curso poderão assumir no máximo duas orientações de TCC e deverão assinar termo de compromisso que assegure ao aluno/orientando a conclusão da orientação.

§ 4º A Coordenação de TCC acompanhará o cadastramento de estudantes e orientadores, por parte da Secretaria do Curso, na Plataforma Moodle Pex.

§ 5º Ao estudante é facultada a mudança de Orientador, uma única vez, no decorrer do semestre, com a intermediação do Coordenador de TCC:

- a) A necessidade de mudança, por parte do estudante, deverá ser comunicada imediatamente à Coordenação de TCC;
- b) O estudante deverá estar ciente de que isso poderá implicar em alteração do Projeto de TCC;
- c) A mudança de orientação, em qualquer momento do TCC, não implicará em mudanças das datas previstas pela Coordenação do TCC para conclusão de etapas ou entrega de materiais.

§ 6º O Orientador também poderá solicitar a interrupção da orientação, justificando seu pedido ao Coordenador de TCC imediatamente.

Art. 9º São deveres do Orientador:

- I – Acessar a Plataforma Moodle Pex e acompanhar as atividades do Orientando;
- II – Ajustar, em diálogo com o Orientando, o Projeto de TCC, considerando as linhas gerais do mesmo;
- III – Acompanhar diretamente e individualmente o Orientando;
- IV – Estabelecer um cronograma de atividades compatível com os prazos previstos para a execução do TCC;
- V – Acompanhar a execução do cronograma, zelando pelos prazos estabelecidos;
- VI – Estabelecer a data, a hora e o setor do Campus I da UFPB para a realização dos encontros obrigatórios de orientação presencial, em comum acordo com o estudante.

Art. 10 As atividades na Plataforma Moodle Pex deverão ter início preferencialmente no semestre subsequente à finalização da Disciplina Pesquisa em Ensino de Ciências e de Biologia.

§ 1º É de responsabilidade do estudante o acesso regular à Plataforma Moodle Pex, a consulta dos materiais disponibilizados na Plataforma, a execução das atividades designadas e o acompanhamento dos feedbacks;

§ 2º É de responsabilidade do Orientador o acesso regular à Plataforma Moodle Pex , acompanhando a participação de seu orientando na execução das atividades;

§ 3º O Orientador e o Orientando deverão fazer uso das ferramentas disponíveis na Plataforma Moodle para o acompanhamento e desenvolvimento do Projeto de TCC.

Art. 11 Após os primeiros contatos através da Plataforma Moodle Pex, Orientador e o Orientando deverão agendar o primeiro encontro presencial de orientação.

§ 1º O encontro presencial de orientação é momento fundamental para refinar o entendimento entre Orientando e Orientador;

§ 2º A data estabelecida para o primeiro encontro deverá estar inserida nos primeiros 30 dias do semestre vigente;

§ 3º A reunião deverá ocorrer em local acadêmico dentro do Campus I da UFPB em João Pessoa-PB, cabendo ao estudante a previsão pessoal para a viabilização de seu deslocamento para esse encontro, independentemente de seu Polo de origem, exceto os dos polos da Bahia que o farão via webconferência ou skype;

§ 4º A duração do encontro deverá ser suficiente para estabelecer os entendimentos necessários à elaboração do Projeto de TCC;

§ 5º O não comparecimento ao encontro presencial, sem justa causa, implicará no cancelamento da orientação em curso, obrigando o estudante a recomeçar todo o processo no semestre seguinte;

Art. 12 A Disciplina TACC constitui-se de um componente curricular complementar obrigatório tendo como Correquisito a Disciplina Estágio Supervisionado IV.

I – A turma da Disciplina TACC será formada por todos os estudantes que estejam matriculados em Estágio Supervisionado IV e que tenham seus projetos de TCC aprovados;

II – O Coordenador de TCC será o Professor responsável por essa Disciplina;

III – Os estudantes matriculados em TACC realizarão as etapas finais DO

CONJUNTO DE AÇÕES DE FORMAÇÃO EM PESQUISA COMO PRINCÍPIO

PEDAGÓGICO, consolidando seu TCC;

IV – Embora matriculados na turma da Disciplina, cada estudante será orientado individualmente por seu respectivo Orientador, conforme o Art. 8º.

§ 1º Enquanto componente curricular, a Disciplina TACC segue o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFPB;

a) Será responsabilidade do estudante a realização da matrícula regular nesse

componente;

b) Este componente só poderá ser trancado em no máximo em 03 (três) vezes, consecutivas ou não; bem como só poderá haver, no máximo, 02 (duas) reprovações, consecutivas ou não;

c) Em caso de trancamento da Disciplina TACC, automaticamente a Disciplina

Estágio Supervisionado IV também será trancada, uma vez que é seu Correquisito;

d) Em caso de impossibilidade de inscrição na Disciplina Estágio Supervisionado IV, a matrícula na Disciplina TACC não será concretizada.

§ 2º O Correquisito da Disciplina Estágio Supervisionado IV constitui-se na oportunidade de execução do Projeto de TCC através da experiência vivenciada nesta Disciplina;

§ 3º Na Disciplina TACC o estudante deverá realizar as seguintes atividades:

a) Escrever o texto monográfico do TCC, com a supervisão de seu Orientador;

- b) Submeter o ensaio previsto na alínea “a” a uma Comissão Examinadora;
- c) Realizar as alterações sugeridas pela Comissão Examinadora para a produção do texto final do TCC;
- d) Entregar a versão final do TCC à Coordenação de TCC em mídia digital;
- e) Realizar a defesa pública obrigatória do TCC conforme descrito nos Artigos específicos adiante;

§ 4º A média final da Disciplina TACC corresponderá à nota final do TCC, calculada conforme descrito nos Artigos específicos adiante.

Art. 13 Uma vez realizada a matrícula na Disciplina TACC, Orientador e o Orientando deverão agendar o segundo encontro presencial de orientação.

§ 1º Nesse encontro presencial de orientação, Orientando e Orientador deverão debruçar-se sobre as ações para a efetivação do Projeto de TCC, já elaborado, e sobre as etapas da redação do texto monográfico;

§ 2º A data estabelecida para esse segundo encontro deverá estar inserida nos primeiros 30 dias do semestre vigente;

§ 3º A reunião deverá ocorrer em local acadêmico dentro do Campus I da UFPB em João Pessoa-PB, cabendo ao estudante a previsão pessoal para a viabilização de seu deslocamento para esse encontro, independentemente de seu Polo de origem, exceto os dos polos da Bahia que o farão via webconferência ou skype;

§ 4º A duração do encontro deverá ser suficiente para estabelecer os entendimentos necessários ao objetivo descrito no § 1º e o estabelecimento de prazos de envio de manuscritos por parte do Orientando;

§ 5º O não comparecimento ao encontro presencial, sem justa causa, implicará no cancelamento da orientação em curso, obrigando o estudante a recomeçar todo o processo no semestre seguinte;

Art. 14 Caberá ao Orientador acompanhar e zelar pelo cumprimento dos prazos definidos no segundo encontro presencial, garantindo o andamento regular da redação do texto monográfico e a finalização

do TCC dentro das datas previstas pela Coordenação de TCC para a realização da defesa pública.

§ 1º O Orientador poderá solicitar o auxílio dos tutores presenciais e à distância no acompanhamento dos prazos;

§ 2º Caso o Orientando não venha a cumprir os prazos iniciais estabelecidos, o Orientador deverá procurar imediatamente a Coordenação de TCC para identificar as medidas a serem adotadas.

Art. 15 O texto monográfico do TCC deverá ser escrito em língua vernácula, com a obviedade de exceção do item descrito na alínea “b” do parágrafo a seguir:

§ 1º Cabe ao Orientador sugerir a estruturação do texto monográfico contendo os seguintes itens:

- a) Resumo;
- b) Resumo em língua estrangeira;
- c) Introdução e Objetivos;
- d) Referencial teórico;
- e) Metodologia;
- f) Resultados e Discussão;
- g) Conclusão
- h) Referências;
- i) Termo de responsabilidade e autoria;
- j) e demais Apêndices e Anexos. § 2º O resumo em língua estrangeira previsto na alínea “b” poderá, a critério do Orientando, ser em língua inglesa (abstract) ou em língua espanhola (resumen);

§ 3º O termo de responsabilidade e autoria previsto na alínea “i” constitui-se de formulário disponibilizado pela Coordenação do TCC, no qual o Orientando assume que não há improbidade acadêmica na realização de seu TCC, quer seja na execução do Projeto ou na redação do seu texto monográfico;

§ 4º É de responsabilidade do Orientador verificar o que trata o parágrafo precedente;

§ 5º Toda a redação do texto monográfico, incluindo as notas, citações, remissões bibliográficas, digitais e referências devem seguir as normas vigentes da ABNT.

Art. 16 O Orientador, em comum acordo com o Orientando, definirá uma Comissão Examinadora que irá avaliar o texto monográfico produzido.

§ 1º A Comissão Examinadora será composta pelo Orientador e por mais 02 (dois) Professores da UFPB, preferencialmente que participam de Cursos à distância, desde que tenham, no mínimo, o título de Especialista, podendo dela participar um tutor a distância no lugar de um docente;

§ 2º No caso do orientador ser um Tutor, os demais membros da banca deverão ser docentes;

§ 3º Caberá ao Orientador realizar o contato com os membros escolhidos para compor a Comissão Examinadora, bem como realizar ações que visem a substituição de algum membro, sempre em comum acordo com o Orientando;

§ 4º Uma vez acordado com todos os membros, caberá ao Orientador informar à Coordenação de TCC a constituição da Comissão Examinadora referente ao TCC de seu Orientando.

Art. 17 Caberá ao Orientando enviar o arquivo do texto monográfico do TCC para os endereços eletrônicos (emails) dos componentes da Comissão Examinadora constituída;

§ 1º O Orientando deverá realizar esse envio restando, pelo menos, 60 (sessenta) dias para o término do semestre letivo;

- a) Caberá à Coordenação do TCC alertar para os prazos limites;
- b) Caberá ao Orientador do TCC acompanhar e zelar pelo cumprimento deste prazo;

§ 2º Caberá ao Orientando a confirmação do recebimento do arquivo, em sua integridade, por cada membro da Comissão Examinadora.

- a) Nos casos em que a confirmação não for obtida, o Orientando deverá comunicar imediatamente a seu Orientador;

b) Caberá ao Orientador acompanhar a execução dessa etapa, identificando e solucionando possíveis problemas de comunicação.

§ 3º O arquivo de que trata o caput deverá ser produzido em editor de texto Word, em versão anterior àquela em vigor no momento do envio (p.ex., arquivos com extensão “doc”, ao invés de “docx”), buscando minimizar problemas de incompatibilidade para a visualização do texto.

Art. 18 Cada membro da Comissão Examinadora deverá avaliar o texto monográfico em no máximo 15 (quinze) dias contados a partir da data do recebimento do arquivo, devendo:

§ 1º Analisar os aspectos formais e teóricos presentes no texto, bem como a pertinência da redação para os itens previstos no §1º do Art. 16º, atribuindo uma nota de 0 a 10 (zero a dez) para o texto monográfico do estudante, que irá compor a primeira nota (N1) do TCC;

§ 2º Sugerir, quando necessário, modificações textuais que visem a melhoria do ensaio, bem como correções de equívocos ou imprecisões.

Art. 19 Considerando o prazo máximo previsto no Art. 18º, cada membro da Comissão Examinadora deverá enviar suas sugestões em forma de arquivo texto, no padrão especificado no § 3º do Art. 17º, para o endereço eletrônico do Orientando, com cópia para o endereço eletrônico do Orientador.

§ 1º A nota referente à avaliação do membro, deverá ser enviada apenas em mensagem para o endereço eletrônico do Orientador;

§ 2º Caberá ao Orientador acompanhar as ações do Orientando, a partir das trocas de mensagens da Comissão Examinadora, garantindo a conclusão das etapas finais do TCC;

§ 3º Caberá ao Orientador preencher o formulário de Avaliação, disponibilizado pela Coordenação de TCC, com as notas atribuídas por cada membro da Comissão Examinadora, além da sua própria avaliação, estabelecendo a média entre as avaliações e a nota da etapa de elaboração do texto monográfico, que corresponderá à primeira nota do TCC (N1).

§ 4º Uma vez preenchido o formulário de Avaliação, caberá ao Orientador realizar ações que visem a assinatura digital ou

presencial do documento por parte dos demais membros da Comissão Examinadora.

Art. 20 Ao receber os arquivos de sugestões dos membros da Comissão Examinadora, o Orientando deverá estabelecer comunicação com seu Orientador para dialogar a respeito da constituição da versão final do TCC.

§ 1º Uma vez implantadas as alterações no texto e constatadas pelo Orientador, o Orientando deverá preparar o material da versão final a ser entregue à Coordenação de TCC;

§ 2º A versão final deverá ser entregue em 03 (três) mídias digitais conforme as especificações:

- a) Mediante a escolha do estudante, a mídia digital poderá ser CD, cuja embalagem seja acrílica, ou DVD, cuja embalagem seja plástica resistente;
- b) Em uma das mídias, deverão ser gravados dois arquivos da versão final: um em formato PDF e outro em formato Word;
- c) Nas duas mídias restantes, deverá ser gravado APENAS o arquivo em formato PDF.
- d) Na embalagem de cada uma das mídias, deverá ser fixada uma capa com os dados de identificação do estudante, do TCC e os formatos dos arquivos;

§ 3º Juntamente com as cópias das mídias digital, o estudante deverá entregar o Formulário de Termo de Autorização para Publicação do TCC;

§ 4º As três mídias digitais deverão ser entregues à Coordenação do TCC no dia da defesa pública, 45 minutos antes da apresentação.

§ 5º A defesa pública será condicionada ao cumprimento do paragrafo 4º juntamente com a entrega da declaração do orientador comprovando que o aluno cumpriu as sugestões pertinentes recomendadas pela Banca.

Art. 21 A defesa pública constitui-se na última etapa do CONJUNTO DE AÇÕES DE FORMAÇÃO EM PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO e que consolida o TCC.

§ 1º A defesa corresponde à apresentação oral do TCC pelo estudante a uma Banca Examinadora, na presença do Coordenador de TCC, de convidados, de demais estudantes e demais pessoas interessadas, sendo esta atividade aberta à Comunidade;

a) A apresentação deverá conter uma exposição geral do TCC, indicando o percurso teórico-prático realizado para alcançar os resultados, e as conclusões registradas no texto monográfico;

b) Opcionalmente, o estudante poderá utilizar recursos audiovisuais para sua apresentação;

c) Caso deseje fazer uso de recursos audiovisuais, o estudante deverá informar à Coordenação de TCC, com antecedência mínima de uma semana, quais os equipamentos que necessitará;

d) A duração da apresentação deverá ser de no mínimo 10 (dez) e de, no máximo, 15 (quinze) minutos;

§ 2º As apresentações serão organizadas pela Coordenação de TCC, agrupando as defesas de todos os Polos da Paraíba em João Pessoa, em data a ser divulgada antecipadamente; As apresentações dos estudantes dos Polos da Bahia serão feitas via webconferência ou Skipe, em data combinada entre Orientador e Orientando.

Art. 22 A Banca Examinadora será constituída por dois professores, docentes do Curso, com titulação mínima de especialista, indicados pela Coordenação de TCC, podendo um deles ser substituído por um tutor a distância;

§ 1º Caberá à Coordenação do Curso e dos Polos garantir as condições de infraestrutura para a realização das defesas,

§ 2º Caberá ao estudante a provisão pessoal para a viabilização de seu deslocamento até o local onde irá ocorrer sua defesa, independentemente de seu Polo de origem;

§ 3º Cada membro da Banca Examinadora avaliará a apresentação oral do TCC do estudante;

a) A Banca Examinadora em comum acordo, caso considere pertinente, poderá realizar um questionamento a respeito da apresentação do estudante, tendo este o tempo máximo de resposta de 5 (cinco) minutos;

b) A avaliação deverá considerar a clareza, a fluência, o uso correto do vernáculo e a adequação ao tempo da apresentação, para o qual deverá ser atribuída uma nota de 0 a

10 (zero a dez);

c) A nota final da apresentação será a média aritmética das notas de cada membro, sendo esta considerada a segunda nota do TCC (N2);

As notas da Banca Examinadora serão registradas na ata de defesa pública, cuja elaboração caberá à Presidência da Banca, e a qual poderá ser disponibilizada para o estudante.

Art. 23 A nota final da Disciplina TACC, que será lançada no Sistema de Registro Acadêmico, corresponderá a avaliação do TCC.

§ 1º Para ser aprovado no TCC, o estudante deverá obter nota final igual ou superior a 7,0 (sete);

§ 2º A nota final será a média aritmética das notas, a saber:

a) N1 – nota da Comissão Examinadora do texto monográfico do TCC (Art. 19º);

b) N2 – nota da Banca Examinadora da defesa pública (Art. 22º).

§ 3º O estudante que obtiver média entre 4,0 e 6,9 deverá entregar, no prazo de 15 dias após ser informado sobre a média, o seu TCC com as correções sugeridas pela Banca, para ser reavaliado pelo Orientador e pelo Coordenador de TCC. A média final para aprovação será igual ou superior a 5,0, conforme determinado pela Resolução 16/2015 do CONSEPE.

